

ENTREVISTA: Investimentos na saúde marcam pandemia e Mauro Mendes destaca criação de novos leitos

COMPORTAMENTO: Pior cenário em 20 anos, prejuízos de queimadas no Pantanal podem ser irreversíveis

R E V I S T A

Agosto 2020 Edição 134 ANO 11 R\$ 10,90

unicanews.com.br

UNICAMA



BM
Editora
Comunicação LTDA



unicanews.com.br

(IN)SEGURANÇA:

***Caso Isabele retoma discussão:
sociedade está preparada para
andar armada?***



**SABE O QUE TÁ FALTANDO
NESSA RESENHA?**

RESPONSABILIDADE

#FIQUEEMCASA



Tão importante quanto ficar em casa, é ter a consciência de que não é hora para festas ou reuniões. Infelizmente, estamos vivendo o momento de maior avanço da Covid-19 em nosso Estado, impactando diretamente em **CUIABÁ**.

É HORA DE REFORÇAR A PREVENÇÃO.

NÃO PROMOVA E NEM PARTICIPE DE AGLOMERAÇÕES.

**DISQUE-DENÚNCIA:
65 3616-9614**



**PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CUIABÁ**



ALIADA OU ALGOZ?

"No meio das armas, calam-se as leis."

Cícero

A tragédia envolvendo a morte da adolescente Isabele Guimarães Ramos, 14 anos, reacendeu um debate que permeia nossa sociedade há décadas: devemos, enquanto civis, ter armas em casa? A sociedade está pronta para se armar, mesmo sob o pretexto de garantir a própria "segurança"?

Na casa de uma família em que ter armas sobre mesas e sofás parecia comum, Isabele acabou morta. A menina levou um tiro no rosto, disparado por uma das melhores amigas, também de 14 anos, e hoje sua família está destruída.

Nesta edição da Revista Única, trazemos uma análise profissional sobre como o uso de armas pode influenciar famílias, especialmente os jovens. Também falamos com Patrícia Ramos, mãe de Isabele, que hoje sente na pele o que a irresponsabilidade de pais que deixam armas à disposição de seus filhos pode provocar.

Temos também uma entrevista especial com o governador do Estado, Mauro Mendes, que vem dando exemplo de gestão durante a pandemia da Covid-19. Segundo ele, sustentar a economia e coordenar uma revolução na saúde foram os principais desafios.

Também entrevistamos o procurador-geral do Estado, José Antonio Borges, que faz uma análise do enfrentamento à pandemia em Mato Grosso. Ele ressalta o importante trabalho dos profissionais de saúde, que estão na linha de frente.

Trazemos uma reportagem especial sobre as queimadas, que neste período mais seco do ano, traz prejuízos não apenas à saúde, mas também aos produtores rurais, que são a base da nossa economia e, muitas vezes, acabam sendo responsabilizados injustamente.

Além de todos esses assuntos, nossa edição traz vários outros: eleições que se aproximam em Política, características do coronavírus em Saúde, diversidade e representatividade em Cultura, e vários outros temas para você aproveitar!

Agradeço novamente a confiança e preferência de todos vocês, que estão conosco em todos esses anos.

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 24

Em seis meses, autorizações de armas para cidadãos em MT aumentou em mais de 200%



Capa julho 2020

REVISTA
ÚNICA

ENTREVISTA 6

Mauro Mendes confirma que economia de Mato Grosso foi uma das menos afetadas pela pandemia

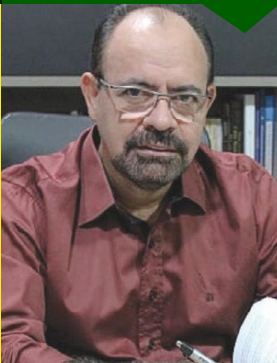


POLÍTICA 16

Na corrida eleitoral, candidatos terão que lidar com novo normal e “lutar” por votos



SAÚDE 32
Mais de 70% das vítimas da covid-19 em Mato Grosso tinham outras comorbidades



CULTURA 38

10 ENTREVISTA BÔNUS

20 AGRONEGÓCIO

34 SAÚDE

12 VOLTA AO MUNDO

22 ECONOMIA

36 CIRCUITO CHIC

14 NOTAS POLÍTICA

28 COMPORTAMENTO

38 CULTURA

16 POLÍTICA PÚBLICA

32 ARTIGO

40 ARTIGO

Diretora-presidente

Lucy Macedo

lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing

Roger Perisson

arte@unicanews.com.br

Editora e repórter

Aline Almeida

redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial

Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração

Lucy Macedo, Aline Almeida,

Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,

Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão

Euziany Teodoro

Administração e Logística

Kamila Tomazi

kamila@unicanews.com.br

Fotos:

GCOM-MT, Secom ALMT,

Sicom-Prefeitura Cuiabá

Sérgio Soares, Arthur Passos

Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial

(65) 3025 6500

(65) 98405 6400

lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com uma tiragem de 30.000 exemplares.

Com circulação em todo o Estado de Mato Grosso e para outros estados por meio de nosso *mailing list*.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VITORINO ALBUQUERQUE

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br





Mauro Mendes destaca que economia e reestruturação da saúde foram desafios da pandemia

O Estado, que já foi considerado o epicentro da pandemia, hoje vive a estabilização dos casos e redução da taxa de ocupação das Utis é significativa

No início, muito se cogitou que Mato Grosso sequer seria atingido pela pandemia. No entanto, bastou a primeira confirmação, em março, para que os casos acelerassem ao ponto de o Estado ser considerado o epicentro da pandemia. Realidade de todo Brasil, não diferente em Mato Grosso, a falta de leitos de Unidade de Terapia Intensiva foi um dos principais entraves. Mesmo antes da pandemia, o quantitativo não era suficiente para suprir a demanda. Começava, então, uma corrida contra o tempo no sentido de aumentar vagas e, conseqüentemente, salvar vidas. Nosso entrevistado é o governador Mauro Mendes, que vai falar sobre esse processo de estruturação do Estado, tanto na área da saúde, quanto o trabalho para que outras demandas não parassem.

 ALINE ALMEIDA

Única – Governador, do primeiro caso de coronavírus confirmado no Estado em março, quais os principais avanços e hoje qual cenário de Mato Grosso quanto à pandemia? Qual a estrutura e ações já desempenhadas pelo Estado?

Mauro Mendes – Desde o início, adotamos medidas equilibradas para preservar a saúde das pessoas, mas também com o mínimo de impacto na qualidade de vida da população. Em um primeiro momento, focamos em estruturar UTIs em todo o Estado. Já criamos quase 200 em pouco mais de três meses, além

de custear outras dezenas abertas pelos municípios. Sem contar a estrutura do Hospital Metropolitano, que inauguramos em Várzea Grande, que é definitiva.

Compramos respiradores, EPIs, aumentamos a remuneração dos profissionais da saúde e adotamos as medidas restritivas necessárias. Neste segundo momento, temos focado no tratamento precoce, que já tem dado resultado. Abrimos o Centro de Triagem em Cuiabá, que oferece testes, consultas e medicamentos, e enviamos outros 300 mil testes para todos os municípios, além de remédios para as prefeituras que solicitarem. Compramos testes 11 vezes mais baratos que a média. E esse tratamento inicial já tem ajudado a reduzir a lotação das UTIs. As internações caíram pela metade

e a taxa de ocupação hoje está em torno de 70%.

Única – Saúde não para, há outras necessidades para outras doenças em relação a leitos de UTI. Nestes casos, o que temos de estrutura? Muitas cirurgias tiveram que ser interrompidas para que se abrisse mais estrutura para a covid. O Estado tem estruturado de que forma para que estas filas, que já eram longas, não se tornem ainda mais?

Mauro Mendes – Já estamos planejando um grande programa para a retomada das cirurgias eletivas em Mato Grosso. Esse programa está muito ligado ao controle e diminuição da pandemia do coronavírus.

Única – Chegamos ao ponto em que muitas pessoas tiveram que entrar na Justiça para garantir um tratamento. Mas essa judicialização da saúde ocorre bem antes da pandemia. Quais estratégias estão sendo adotadas para mudar este cenário?

Mauro Mendes – A judicialização sempre ocorreu, mas tem reduzido significativamente. Um dos fatores

que tem colaborado é a Vara da Saúde. Antes, cada juiz proferia decisões de acordo com o seu entendimento em cada vara, cada município. E não é possível a cada magistrado de Mato Grosso conhecer toda a complexidade do sistema de saúde do Estado, ainda mais quando vai decidir uma liminar envolvendo algo urgente. Com a criação da vara, essa situação melhorou muito, pois agora há um magistrado que se dedica exclusivamente a isso com sua equipe. Então, esse juiz conhece as limitações do estado, dialoga com a Secretaria de Saúde e assim consegue encontrar as alternativas mais eficientes ao proferir as decisões.

Única – Ainda há resistência de parte da população em adotar medidas de segurança? E o que a Covid deixa de lição?

Mauro Mendes – Há sim uma certa resistência. O que está acontecendo é uma situação nova, houve uma precipitação em algumas localidades quanto às medidas restritivas e isso gerou um estresse antecipado na população. É compreensível, porque não é fácil para todos nós ficarmos isolados de amigos, família, convívio social por tanto tempo. Mas o Governo tem feito campanhas orientativas desde o início para minimizar esse problema. No geral, o uso de máscara e os cuidados com higiene têm sido bem aceitos.

Única – Governador, Cuiabá sempre utiliza a frase de que carrega a saúde do Estado “nas costas” e que a maioria dos casos que atende é de municípios do interior. Essa afirmação é correta? Porque a impressão que se tem é que Estado e a Capital não estão trabalhando lado a lado?

Mauro Mendes – É mais uma mentira do prefeito Emanuel Pinheiro. É mais um jargão para enganar a população. Quando eu era prefeito, nunca falei uma coisa como essa. Primeiro porque Cuiabá,

assim como a maioria das capitais e cidades polos, é gestão plena. A capital recebe recursos do Governo Federal e do Governo do Estado para prestar esses serviços. Seja para os cuiabanos, várzea-grandenses, pacientes do interior, de outros estados, de quem for. O SUS é único. Então, não existe isso de “levar nas costas”, porque não está sendo feito nenhum favor. É obrigação de Cuiabá prestar esse serviço e prestar com qualidade, sem discriminar ninguém, porque o cidadão paga imposto pra isso, não importando de onde ele vem. Segundo, porque os levantamentos mostram que a maioria dos atendimentos e internações por covid na rede pública de Cuiabá são de pacientes da própria Baixada Cuiabana.

Única – Em se falando de outras áreas impactadas pelo coronavírus, a economia, por exemplo. Quanto o Estado deixou de arrecadar durante a pandemia? Há uma previsão de como o ano deve ser fechado: fornecedores, pagamentos e outros estarão em dia?

Mauro Mendes – Nossas perdas foram pequenas em comparação com outros estados. Isso porque, desde o início da gestão, temos nos preparado e feito um trabalho de ajuste fiscal e equilíbrio das contas. Pegamos um estado quebrado, afundado em dívidas, devendo para Deus e o mundo. Hoje pagamos nossos servidores em dia, nossos fornecedores em dia e, mesmo com os impactos da pandemia, continuamos a honrar nossos compromissos. Pela primeira vez em 10 anos, terminamos com as contas no azul em 2019. Isso é fruto de trabalho sério, que dá resultado, sempre colocando Deus na frente.

Única – Mesmo com a pandemia, obras não podem parar. Gostaria que o senhor falasse um pouco das ações de infraestrutura que estão em andamento.

“NÃO EXISTE ISSO DE ‘LEVAR NAS COSTAS’, PORQUE NÃO ESTÁ SENDO FEITO NENHUM FAVOR. É OBRIGAÇÃO DE CUIABÁ PRESTAR ESSE SERVIÇO E PRESTAR COM QUALIDADE”, AFIRMA MAURO MENDES.

Mauro Mendes – Temos mais de cem obras em andamento em todo o Estado. Mato Grosso, hoje, é um grande canteiro de obras e parte disso está sendo possível graças ao Fethab. Estamos em andamento com mais de 1 mil km de obras de pavimentação, 968 km de restauração e 72 pontes. E vamos fazer ainda mais. Temos retomado várias obras paradas e iniciado outras que eram esperadas há muito tempo, em todas as regiões do Estado. Além da melhoria na qualidade de vida, na logística, no transporte da nossa produção, essas obras têm movimentado a economia e gerado milhares de empregos. São mais de 4 mil empregos criados somente com as obras de infraestrutura do Governo de Mato Grosso. ▲



“TEMOS MAIS DE CEM OBRAS EM ANDAMENTO EM TODO O ESTADO. MATO GROSSO, HOJE, É UM GRANDE CANTEIRO DE OBRAS E PARTE DISSO ESTÁ SENDO POSSÍVEL GRAÇAS AO FETHAB”, DESTACA MAURO MENDES.



É hora de abrir o coração.

E ajudar quem precisa.

Além dos desafios na saúde, o coronavírus também gerou desemprego e redução na geração de renda, deixando milhares de famílias sem ter como se alimentar. Mas o Governo do Estado já ajudou a mudar 50 mil histórias assim e, com a sua ajuda, pode fazer ainda mais.

**Doe alimentos na
Arena Pantanal.
Ou transfira para:**

Banco do Brasil
Agência: 3834-2
Conta corrente: 1.042.810-0
CNPJ: 03.507.415/0009-00



**VEM
SER MAIS
SOLIDÁRIO**

**Ajude você
também.**



Governo de
**Mato
Grosso**



“Faltou compromisso dos gestores para contenção do coronavírus”, diz procurador-geral de Justiça José Antônio Borges

Para o procurador-geral de Justiça, tragédia maior no Estado só foi evitada por conta do comprometimento e dedicação dos profissionais de saúde

Procurador-geral de Justiça de Mato Grosso, José Antônio Borges discorre sobre a atuação do Ministério Público durante a pandemia. A covid-19, que registrou o primeiro caso no Estado em março deste ano, trouxe oportunidades para que gestores municipais e estaduais preparassem medidas de contenção. No entanto, muitos deles tiveram que ser acionados judicialmente para colocar em ação a contenção.

Única – Faça um pequeno balanço das ações do Ministério Público durante a pandemia.

José Antônio Borges Pereira – O Ministério Público de Mato Grosso estabeleceu, com antecedência, antes mesmo de a pandemia ter chegado em nosso Estado, uma estratégia que orientasse sua atuação no combate ao novo coronavírus e na fiscalização dos entes públicos, no que diz respeito à aplicação dos recursos destinados a esse fim. Essa estratégia vem sendo seguida por todos os seus membros, promotores e procuradores, em todo o Estado. Podemos dividir a atuação do Ministério Público Estadual em três momentos: inicialmente, atuamos no sentido de recomendar ao Governo do Estado e aos municípios investimentos na estruturação da área de saúde para atuar na pandemia, seja na atenção básica, seja na criação de leitos de UTIs. Como em Mato Grosso a proliferação do vírus aconteceu mais tarde, haveria um tempo para que as instituições públicas se preparassem. Muitas medidas recomendatórias foram emitidas ao Estado e aos municípios para que se preparassem com antecedência.

O MP, inclusive, deu sua contribuição no aspecto financeiro, requerendo e/ou destinando R\$ 46,5 milhões para esse fim, atuando em parceria com o Poder Judiciário, Tribunal de Contas e os órgãos de controle do Executivo. Esses recursos foram destinados ao Fundo Estadual de Saúde, fundos municipais de saúde e hospitais municipais, instituições de combate à Covid, Consórcio Municipal de Saúde e ao Fundo Penitenciário Estadual.

Única – Quais foram as outras medidas?

José Antônio Borges Pereira – Num segundo momento, fizemos uma série de recomendações ao Estado e aos municípios relacionadas à adoção de medidas mais restritivas de isolamento social, meio mais eficiente de controle da doença. Nesse sentido, foram movidas ações judiciais para imposição de medidas mais restritivas pelos municípios e mais de noventa medidas extrajudiciais com o mesmo fim.

Também adotamos uma atuação regionalizada por polos e comarcas, de forma a dar uniformidade às ações dos municípios, de acordo com a realidade regional. Exemplo: pela via judicial, o MP conseguiu na Justiça que todos os municípios do Vale do Teles Pires adotassem ações uniformes e conjuntas de medidas restritivas de funcionamento das atividades econômicas, isolamento social, etc.

Por fim, por meio da Procuradoria Especializada da Probidade Administrativa, foi instituída uma Força-Tarefa para dar suporte aos promotores no acompanhamento dos repasses de recursos pela União aos municípios e sua aplicação. Foi desenvolvida uma

ferramenta, o “Painel Covid-19”, de acesso exclusivo a promotores e procuradores, na qual são disponibilizadas informações, como a média de preços de insumos e equipamentos praticada no mercado, antes e durante a pandemia, e as modalidades mais utilizadas para contratação. A ferramenta possibilita, inclusive, a emissão de alerta sobre eventual sobrepreço praticado pela empresa fornecedora.

Única – Em quais casos as pessoas podem acionar o Ministério Público?

José Antônio Borges Pereira – Qualquer cidadão que tenha informações concretas, elementos consistentes que apontem para indícios de irregularidades no uso e aplicação de recursos públicos, desvios de finalidade, improbidade, dentre outros, pode formalizar sua denúncia ao Ministério Público por meio de nossos canais de comunicação, como a Ouvidoria, usando o telefone, WhatsApp, e-mail. Na pandemia, por medida de segurança, não estamos tendo atendimento presencial, mas ampliamos nossas ferramentas de comunicação para facilitar o acesso da população à instituição.

Única – A pandemia trouxe um cenário ainda mais notório de pessoas terem que recorrer à Justiça para garantir acesso a um leito de Unidade de Terapia Intensiva e um tratamento adequado. Fale sobre a judicialização da saúde.

José Antônio Borges Pereira – A judicialização de qualquer demanda social ou do cidadão deve ser evitada o máximo possível, pois a tramitação dos processos judiciais, no geral, é lenta,

demanda uma série de procedimentos. Além disso, sobrecarrega ainda mais o sistema judicial. Nossa orientação aos promotores é de que evitem, ao máximo, a judicialização, buscando a conciliação, acordos. Mas nem sempre isso é possível e, quando se trata da saúde das pessoas, de preservar a vida, o MP, não conseguindo resolver a situação por meio da mediação, vai agir sempre em defesa do cidadão. Esse é seu papel constitucional.

Única – Qual tem sido a maior dificuldade neste período de pandemia?

José Antônio Borges Pereira – Falta uma maior conscientização da população em relação à gravidade da doença, que é violenta e muitas vezes letal, e um maior compromisso dos gestores públicos com o seu enfrentamento. Só não temos uma tragédia ainda maior pelo comprometimento e dedicação dos profissionais de saúde e por dispormos do SUS, um sistema de saúde que, embora tenha problemas e seja menosprezado por muitos, é o que tem dado a proteção necessária à nossa população.

Única – O que a pandemia deixa de ensinamento?

José Antônio Borges Pereira – Que não podemos brincar com a saúde do cidadão, para não termos dezenas de milhares de famílias perdendo seus entes queridos, um trauma para a vida toda. E que é preciso um maior comprometimento dos nossos governantes com uma gestão pública eficiente, transparente e correta. Infelizmente, temos visto casos de supostos desvios de recursos destinados ao combate à pandemia, que estão sendo investigados. Isso é absolutamente inaceitável.

Única – Acredita que o Estado tardou em tomar medidas de contenção ao vírus?

José Antônio Borges Pereira – O que o Ministério Público questionou e até fez uma notificação recomendatória nesse sentido, foi que os decretos do Governo do Estado direcionados aos municípios fossem impositivos, e não apenas recomendatórios, pois a situação da pandemia em várias regiões se agravava cada vez mais. De qualquer forma, os prefeitos tinham autonomia e amparo legal para ampliar as medidas de distanciamento social, torná-las mais rígidas. Alguns municípios adotaram medidas mais duras, outros não. Mas lembro, inclusive, que com intermediação do MP, houve situação em

que os municípios, de comum acordo, baixaram decretos mais restritivos uniformes, com bons resultados no controle da proliferação da doença, como ocorreu no Vale do Teles Pires.

Única – Eleições e volta às aulas: são essenciais que aconteçam?

José Antônio Borges Pereira – São duas questões importantes. Há praticamente um consenso de que adiar as eleições não seria salutar para a democracia, estariamos subtraindo o direito sagrado dos cidadãos escolherem seus representantes ao final do mandato. Em muitos casos, estariamos prorrogando mandatos de gestões que não estão sendo aprovadas pela população, com os prejuízos políticos e administrativos que isso provoca. Mas o Tribunal Superior Eleitoral, sob a liderança do seu atual presidente, ministro Luiz Roberto Barroso, vem conduzindo o processo com firmeza, equilíbrio e sensatez, adiando o pleito municipal para poder realizá-lo com toda a segurança sanitária necessária.

Já com relação à interrupção do calendário escolar, não há dúvida de que se trata de um grande prejuízo às nossas crianças e adolescentes. Mas isso também foi necessário para proteger sua saúde, suas vidas. E o retorno das aulas, quando ocorrer, deverá ser feito com toda a segurança possível, e isso exige dos estados e municípios uma série de medidas, inclusive investimentos em infraestrutura e pessoal, para assegurar um ambiente seguro nas escolas, no qual não ocorra o contágio pelo Novo Coronavírus. A data do retorno deve ser definida com todo o cuidado, com uma avaliação criteriosa e orientação das autoridades sanitárias, para não expormos os estudantes e os profissionais da educação à doença.

Única – Temos uma realidade muito preocupante: a violência contra a mulher e o feminicídio. Destaque as frentes de trabalho do órgão ministerial nestas causas.

José Antônio Borges Pereira – Este é um tema muito preocupante. A violência contra a mulher no Brasil alcança índices inaceitáveis. Em Mato Grosso, a situação não se difere do resto do país. E, com a pandemia, agravou-se ainda mais. De acordo com levantamento realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o número de casos de feminicídio registrados entre março e abril deste ano, em comparação com o mesmo período de 2019, cresceu em 150% em nosso Estado, ficando atrás apenas do Maranhão. O Ministério Público de Mato Grosso atua cada vez mais fortemente no combate

à violência doméstica contra a mulher, em parceria com outras instituições. E, neste momento, estamos participando da campanha “Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica”, criada em parceria pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Instituto Mary Kay (IMK) e a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma). Mulheres que não conseguem denunciar a violência que sofrem dos seus companheiros, em suas próprias residências, agora podem fazê-lo com discrição e segurança, fazendo um sinal na palma da mão e mostrando a um atendente de farmácia, que então aciona a polícia. Nós estamos participando da campanha ativamente, utilizando nossos meios de comunicação para divulgá-la em todo o estado e mobilizando os promotores.

Única – O crescente número de infectados nas unidades prisionais também chama a atenção. Há risco de surto frente à superlotação?

José Antônio Borges Pereira – Este é um problema delicado, por envolver, de um lado, a segurança da população e, de outro, a saúde dos reeducandos e dos servidores penitenciários. O Ministério Público tem acompanhado a situação de perto, promotores têm visitado presídios e cadeias públicas para verificar a situação in loco. Juntamente com o Poder Judiciário e o Estado, temos monitorado a situação e acompanhado as medidas que vêm sendo adotadas para manter a epidemia sob controle dentro das unidades prisionais. O Ministério Público, aliás, já destinou por meio de acordos judiciais que envolvem também o Judiciário e o Executivo, R\$ 20 milhões ao Fundo Penitenciário Estadual para investimentos diversos, incluindo ações de controle da Covid-19. ▴

“FALTA UMA MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO À GRAVIDADE DA DOENÇA, QUE É VIOLENTA E MUITAS VEZES LETAL, E UM MAIOR COMPROMISSO DOS GESTORES PÚBLICOS COM O SEU ENFRENTAMENTO”, AFIRMA JOSÉ ANTÔNIO BORGES.

Volta ao Mundo



IBAMA APLICOU MAIS DE R\$ 45 MILHÕES EM MULTA POR DESMATAMENTO EM MATO GROSSO

Ações realizadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) culminaram em R\$ 45 milhões de multas por exploração florestal e transporte ilegal de madeira em Mato Grosso. Os trabalhos, que ocorreram entre os meses de maio e julho de 2020, tinham como objetivo atacar e neutralizar as frentes de exploração de madeira, desmatamento, grilagem e lavras minerais em terras da União e assentamentos.

As ações ocorreram nas Terras Indígenas de Aripuanã, Kayabi, Roosevelt, Kawahiva do Rio Prado, Parque Nacional Juruena, Parque do Aripuanã, Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt, Novo Mundo, Alta Floresta, Cocalinho, Araguaiana e Nova Nazaré.

Nos últimos três meses, além dos 94 Autos de Infrações aplicados, também foram embargadas 48 áreas por estarem sofrendo desmatamento ilegal nesse período. Foram apreendidos 66 motores estacionários, 29 acampamentos, 18 motos, 10 escavadeiras elétricas, 10 tratores, 9 caminhões, entre outros materiais. Além de neutralizar 38 frentes de desmatamento e lavra mineral, 3 frentes de exploração ilegal de madeira e 8 frentes de desmatamento, grilagem e invasão.



OMS: RECUPERAÇÃO ECONÔMICA GLOBAL PODE SER MAIS RÁPIDA COM VACINA

A recuperação econômica em todo o mundo pode vir mais rápida se uma vacina contra a covid-19 for disponibilizada a todos como um bem público, afirmou o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus.

“O compartilhamento de vacinas ou o compartilhamento de outras ferramentas, efetivamente ajuda o mundo a se recuperar junto. A recuperação econômica pode ser mais rápida e os danos da covid-19 podem ser menores”, disse.

Tedros afirma que o novo coronavírus é a maior emergência de saúde desde o início do século 20 e que a corrida internacional por uma vacina também é “sem precedentes”. “O nacionalismo com vacinas não é bom, não vai nos ajudar”, acrescentou Tedros, em alusão à disputa competitiva entre diversas nações e seus laboratórios para criar uma vacina eficaz e pedir o máximo de doses possível com antecedência.



SAFRA DESTE ANO DEVE SER 3,8% SUPERIOR À DE 2019, PREVÊ IBGE

A produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deve fechar o ano de 2020 em 250,5 milhões de toneladas. Caso a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se confirme, a produção será 3,8% superior à registrada em 2019, ou seja, 9 milhões de toneladas a mais.

A estimativa de julho é 1,3% superior ao levantamento do IBGE, feito no mês anterior. A área a ser colhida neste ano, de acordo com a estimativa, é de 64,9 milhões de hectares, ou 2,6% acima da área de 2019.

Entre as principais lavouras de grãos do país, são esperadas altas em 2020 nas safras de soja (5,9%), arroz (7,3%), trigo (41%) e sorgo (6,4%). O algodão herbáceo deve manter a produção de 2019. São esperadas quedas no milho (0,8%) e feijão (4%).



GOOGLE TRANSFORMA SMARTPHONES ANDROID EM SENSORES DE TERREMOTOS

Os smartphones Android do Google, de propriedade da Alphabet, começaram a detectar terremotos em todo o mundo para fornecer dados que poderiam dar a bilhões de usuários preciosos avisos de um tremor próximo. O recurso foi lançado inicialmente na Califórnia.

Se a abordagem do Google para detecção e alerta de terremotos for eficaz, os avisos chegarão a mais pessoas, incluindo, pela primeira vez, a Indonésia e outros países em desenvolvimento com poucos sensores de detecção tradicionais. Especialistas em sismologia consultados pelo Google disseram que transformar smartphones em minissismógrafos marcou um grande avanço, apesar dos inevitáveis alertas errados de um trabalho em andamento e da dependência de algoritmos de uma empresa privada para segurança pública. Mais de 2,5 bilhões de dispositivos, incluindo alguns tablets, rodam o sistema operacional Android, do Google.

O programa do Google surgiu há mais de quatro anos, de um teste para verificar se os acelerômetros de telefones podiam detectar acidentes de carro, terremotos e tornados. Atualmente, os telefones Android podem diferenciar terremotos de vibrações causadas por trovões ou uma queda do dispositivo apenas quando eles estão carregando, parados e têm permissão do usuário para compartilhar dados com o Google. Se os smartphones detectarem um terremoto, eles enviam a localização da cidade ao Google, que pode triangular o epicentro e estimar a magnitude com algumas centenas de registros, disse Stogaitis.



MATO GROSSO É EXEMPLO PARA O PAÍS NO MAPEAMENTO E COMBATE AO DESMATAMENTO ILEGAL

Mato Grosso foi destaque na Revista Valor Econômico como referência e pioneirismo no mapeamento e combate ao desmatamento ilegal. A publicação aponta a redução de 20% da área de desmate irregular em junho deste ano, em relação ao mesmo mês de 2019. Secretária de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti destaca que, no Estado, a tolerância é zero quanto ao desmatamento ilegal.

A publicação enfatiza, ainda, que Mato Grosso também largou na frente na análise e na validação dos CAR, outro diferencial no combate ao desmatamento ilegal. Cerca de 30% dos 91 mil registros no sistema estadual, que filtrou e solucionou milhares de sobreposições de áreas, já foram analisados. O pioneirismo de Mato Grosso para garantir que produtores legalizem a situação ambiental das propriedades também foi apontado na matéria “Produtor pede sistema ágil para mapear desmate ilegal”, uma vez que no início do próximo ano será implementado módulo de Compensação de Reserva Legal dentro do Programa de Regularização Ambiental (PRA).

O Valor Econômico trouxe ainda que “só este ano, 255 mil hectares foram embargados em Mato Grosso. São mais de 2,2 mil autuações e R\$ 2,1 bilhões em multas aplicadas pela Secretaria de Meio Ambiente, Ministério Público, Ibama, Exército, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. O ‘maior rigor’ já inibiu a ação ilegal. Um dos motivos é a apreensão de mais 600 equipamentos usados por quem desmata ilegalmente – de motosserras e armas de fogo até um helicóptero utilizado na dessecagem aérea da mata que seria derrubada. A ideia é institucionalizar o modelo para replicar o que deu certo nos outros Estados da região”.

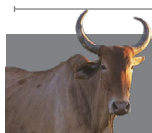


PLANO MUNICIPAL DE COMBATE AO SUICÍDIO AGORA É LEI EM CUIABÁ

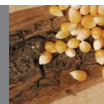
A partir de agora, Cuiabá conta com o Plano Municipal de Combate ao suicídio. De autoria do vereador Ricardo Saad (PSDB), a Lei nº 6523/2020 visa identificar possíveis sintomas e tratar o transtorno mental e/ou psicológico que pode configurar depressão, bipolaridade, esquizofrenia, alcoolismo e/ou abuso de drogas.

A lei tem como base cinco diretrizes específicas. Dentre elas, promoção de palestras durante a semana que compreende o dia 10 de setembro, data em que foi instituído o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. As palestras devem ser direcionadas aos profissionais da saúde, a fim de capacitá-los na identificação de possíveis pacientes que se enquadrem no perfil suicida.

Com o objetivo de conscientizar sobre os aspectos da identificação do comportamento suicida, a lei determina a exposição de cartazes explicativos sobre os sintomas de tal enfermidade. “O município tem papel relevante para o tratamento deste transtorno, identificando possíveis sintomas, acompanhando e oferecendo possibilidade de recuperação aos que necessitam”, finalizou Saad.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	183,62	Alto Araguaia	106,15	Campo Novo do Parecis	32,30
Alto Araguaia	191,00	Campo Verde	111,50	Campo Verde	34,30
Araguaína	189,50	Campos de Júlio	103,25	Diamantino	30,70
Brasnorte	186,44	Nova Mutum	108,00	Ipiranga do Norte	31,60
Cáceres	186,82	Nova Ubiratã	105,00	Lucas do Rio Verde	32,65
Guarantã do Norte	185,00	Sorriso	107,00	Querência	31,60
Itiquira	192,00	Sapezal	102,50	Sapezal	32,85
Juscimeira	191,37	Tangará da Serra	102,15	Sinop	31,15

LEI DE BOTELHO INSTITUI SELO PARA ESTABELECIMENTOS QUE RESGUARDAM A SAÚDE DE SEUS CLIENTES

Já está em vigor em Mato Grosso a Lei 11.174/2020, que institui o Selo Estabelecimento Seguro e Saudável, documento que identificará as empresas que cumprem as recomendações da Secretaria de Estado de Saúde (SES) para evitar a contaminação do local com o novo coronavírus e outros tipos de agentes infecciosos. De autoria do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (DEM), a iniciativa dará mais segurança aos consumidores ao adentrar os estabelecimentos reconhecidos com o selo, que foi publicado no Diário Oficial do Estado.

Para obter o selo, as empresas deverão implementar um protocolo interno, de acordo com as recomendações da SES, assegurando a higienização necessária para evitar risco de contágio e garantir procedimentos seguros para funcionamento das atividades. O reconhecimento estará associado ao CNPJ da empresa, podendo expor na loja física ou nas plataformas digitais.

A nova lei estabelece que para aderir é preciso a Declaração de Estabelecimento Saudável e Seguro, conforme determina a Organização Mundial de Saúde (OMS), “garantindo que, para evitar riscos e infecções, assegurando a existência de um protocolo interno que define os procedimentos de prevenção, controle e vigilância necessários, este estabelecimento declara cumprir os requisitos definidos pelo governo do estado de Mato Grosso”, diz trecho da lei.

EMANUEL PINHEIRO LANÇA O CONTORNO LESTE; 200 MIL PESSOAS SERÃO BENEFICIADAS

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, lançou a maior obra estruturante da história da capital, a avenida Contorno Leste. A obra vai beneficiar mais de 200 mil pessoas diretamente, interligando todas as regiões da capital. O prazo de entrega é de 24 meses, com investimento de R\$125 milhões.

“Era a última região que faltava ser conectada ao desenvolvimento da nossa cidade. Esta obra vai beneficiar diretamente mais de 200 mil pessoas, um terço da população cuiabana, formada em quase sua totalidade por famílias de baixa renda, gente humilde, honrada e trabalhadora, que não conhece ainda a integração e o desenvolvimento em sua região, mais de 50 bairros diretamente beneficiados e dezenas de outros bairros indiretamente beneficiados”, pontuou o prefeito.

A Avenida Contorno Leste contará, ao longo de sua extensão, com todos os componentes de uma grande estrutura de mobilidade urbana. Conforme o projeto, a via terá 17,3 quilômetros de pista dupla, cada uma delas constituídas por duas faixas de rolamento, de 3,60 metros, e acostamento. Também consta no projeto ciclovia em todo o seu prolongamento, calçada e canteiro central. Além disso, em pontos estratégicos, serão construídas ao menos 13 rotatórias e duas pontes sobre o Rio Coxipó. Na construção, será investido R\$ 125 milhões, oriundos de uma operação de crédito formalizada com a Caixa Econômica Federal (CEF).

UNIÃO DECLARA ÁREAS LIVRES DE AFTOSA SEM VACINAÇÃO EM PARTE DE MT

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou instrução normativa que reconhece como áreas livres de febre aftosa sem vacinação os Estados do Acre, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia e parte dos Estados de Mato Grosso e do Amazonas. A última etapa de vacinação contra febre dos bovinos dessa região de Mato Grosso ocorreu em novembro de 2019.

Em MT, a decisão atinge cerca de 500 mil cabeças de gado em uma pequena área do estado, constituída por propriedades de quatro municípios (Aripuanã, Colniza, Comodoro e Juína), e de todas as propriedades do município de Rondolândia. O documento leva a assinatura da ministra Tereza Cristina e entra em vigência a partir do dia 1 de setembro.

Delineado para ser executado em um período de dez anos (2017–2026), o PE–PNEFA está alinhado com as recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e com as diretrizes do Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA), contribuindo para a erradicação da doença na América do Sul. Nesses 30 meses de execução do PE–PNEFA, os estados do Rio Grande do Sul e Paraná, mais o Bloco I (Rondônia, Acre, 13 municípios do sul do Amazonas e uma pequena área do Mato Grosso, constituída por parte de cinco municípios) avançaram na execução das ações previstas e estão na fase final para se tornarem zonas livres de febre aftosa sem vacinação, com reconhecimento internacional previsto para maio de 2021.



CUIABÁ PASSA A CONTAR COM SECRETARIA DE TURISMO; OBJETIVO É FORTALECER SETOR

O Prefeito Emanuel Pinheiro criou a Secretaria de Turismo (que antes estava vinculada à Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo), com o objetivo de explorar melhor o potencial de Cuiabá nesse ramo e preparar a Capital para, nos próximos anos, ter uma política pública forte e em amplo diálogo com o setor produtivo. Para comandar a pasta, o prefeito escolheu Iracilda Maria Dantas de Campos, empresária e graduada em Direito pela Universidade de Várzea Grande (Univag). Ela também tem formação nas áreas de gestão de recursos, critérios de processos e cultura da Inovação. Já foi secretária de Assistência Social no município de Várzea Grande, diretora e coordenadora de escola, assessora especial do Núcleo de Ações Voluntárias do Governo do Estado e atua como voluntária em diversas ações sociais.

“Iracilda vai trabalhar na articulação com o trade e a sociedade em geral para criar as políticas públicas visando a gestão nos próximos quatro anos. Este plano plurianual começará a ser executado a partir de 2021 para que Cuiabá nunca mais retroceda. Pela primeira vez, vamos ter uma política pública voltada ao Turismo na capital”, disse o prefeito.

Com muitos nomes à disputa, mas com poucos eleitores dispostos a votar, eleição será atípica

Para especialistas, os candidatos terão que se desdobrar para conquistar votos dos poucos que irão às urnas; falta de Planos de Governo é uma das falhas que vai pesar na escolha



 **ALINE ALMEIDA**

Uma eleição em meio à pandemia, cogitada inclusive em não acontecer pelo risco de infecção pelo coronavírus. Eleitores irão às urnas de uma forma diferente em novembro, a começar pelas medidas de biossegurança em relação ao vírus. Elegeremos o candidato ao Senado para a vaga da senadora cassada Selma Arruda e também escolheremos nosso prefeito e vereadores. Mas serão poucos a irem às urnas. Cientistas políticos reforçam que esta será uma eleição atípica, com maior número de pessoas que não irão votar. Por isso, a disputa será voto a voto.

Sem dúvidas, sempre que ocorre uma eleição para prefeito, o centro

da atenção é a disputa pela cadeira do Palácio Alencastro. A disputa pela vaga para gerir a Capital de Mato Grosso, segundo o cientista político Lourembergue Alves, será a que terá maior número de postulantes a candidatos. “É justo que os façam e lutem para se tornar candidatos oficiais, até porque direitos políticos, direitos fundamentais, constituem um dos pilares do regime democrático, e nesta esteira, claro, o direito não apenas de votar, mas também os de ser votado. A maioria deles será confirmada. Contudo, alguns dos nomes já anunciados poderão não vingar, e, assim, ficarão fora da disputa”, diz.

Isto sempre aconteceu, conforme

Lourembergue, e acontecerá, pois algumas pessoas se apresentam, colocam seus nomes, mas não conseguem se firmar, nem têm densidade eleitoral e, tampouco, visibilidade eleitoral. Então, são substituídas ou seus partidos fazem a opção para apoiar outro nome, fora de sua legenda, amarrando, dessa forma, uma aliança, com vistas a beneficiar, por tabela, seus candidatos à Câmara Cuiabana (não existe mais aliança para proporcional), e/ou de olho em uma ou mais secretarias ou até a cadeira de candidato a vice-prefeito. Neste cenário, o cientista político diz que existem algumas pessoas que, já por um tempo, estão na “vitrine”, como é o caso do prefeito Emanuel Pinheiro,

dos vereadores Felipe Wellaton e Abílio Júnior, e do radialista Roberto França. Programas populares se tornaram uma grande vitrine para candidatos. Assim como a Câmara Municipal que, segundo Lourembergue, transformou-se num palanque eleitoral, com lances que nada tinham ou têm a ver com o do exercício de vereador. O analista cita ainda a administração da cidade, a qual, em determinados momentos, fora usada para dar visibilidade ao prefeito. “Embora, cabe lembrar, uma vitrine é apenas uma vitrine, mesmo que sejam o programa de TV e a Câmara, e está longe, bem longe de garantir a vitória antecipada de um candidato. A vitória eleitoral requer uma série de outros fatores, inclusive, constituídos de detalhes, os quais, em várias ocasiões, não são percebidos pelos candidatos”, diz.

Lourembergue Alves afirma que uma administração pública, em especial a do porte de Cuiabá, com todos os seus problemas estruturais, sociais e econômicos, cobra de seu gestor número 1 competência e poder de articulação e diálogo. Diálogo com a sociedade, com o Legislativo e com o governo estadual e federal. Articulação com o fim de atrair investimentos. Investimentos públicos que possam atender senão todos, ao menos parte das necessidades dos moradores, ou amenizar as dificuldades reinantes nos mais variados segmentos dos contribuintes cuiabanos.

Alves enfatiza que os candidatos ao Palácio Alencastro não possuem planos ou planejamento. Ele explica que Plano de Governo, diferentemente dos depositados na Justiça Eleitoral em tempos anteriores, depende de estudos, análises e reflexões ao longo dos quatro anos da administração, ou, talvez, bem antes. Estudos, análises e reflexões tocadas pelos partidos. “Infelizmente, partido algum se deu ao trabalho de realizá-los. Razão pela qual não teremos discussão de projetos, de programas. Os candidatos, assim como os do passado, farão desfilar seus rosários de promessas que, em sua maioria, jamais serão cumpridas”, diz o analista, destacando que o candidato eleito, mais uma vez, vai administrar “no improvisado”.

Ter a máquina nas mãos é sempre um grande trunfo e na disputa torna Emanuel bem mais forte, mas não imbatível. O maior obstáculo, conforme Lourembergue, talvez seja mesmo o

da imagem em que ele, na condição de deputado estadual, fora flagrado recebendo dinheiro no Gabinete da Casa Civil, no governo Silval Barbosa. Imagem que seus adversários não deixarão de explorar na campanha. O que favorece sobremaneira os demais concorrentes. “Um pouco mais aos vereadores Felipe Wellaton e Abílio Júnior, que não irão se cansar de bater nesta tecla, assim como a imagem de ter um secretário, o da pasta da Saúde, preso. Farão isso todo momento, até para esconderem suas próprias ausências, suas próprias faltas”.

Em meio a este cenário, Lourembergue destaca que aparece o governador, que tem interesse na disputa. Seu interesse não está apenas nas eleições de 2022, na qual sairá à reeleição, e a Capital é o maior colégio eleitoral do Estado. Mas no seu interesse imediato, ver derrotado o prefeito, seu adversário político, e que se tornou ao assumir a chefia da administração cuiabana, mais precisamente quando se pusera a denunciar as obras inacabadas e os números negativos da saúde pública deixadas pela gestão passada, logo no seu primeiro mês de mandato. “Mas, nem sempre, o candidato do governador tem sido eleito na capital mato-grossense”.

Neste confronto, Alves diz que a candidata Gisela Simona pode ser beneficiada, isto se ela for bem orientada, e, uma vez sendo, explorar o corredor que poderá lhe aparecer

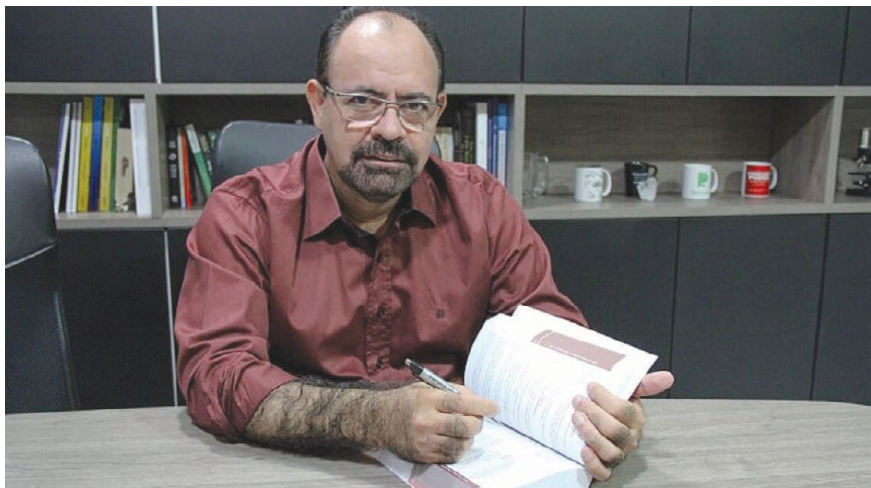
pela frente. “Exploração que exige estrutura de campanha, um discurso que possa atrair os descontentes com as candidaturas do prefeito, dos vereadores e do ex-deputado federal. O fato de ser mulher e negra pode, sem dúvida, ajudá-la. Só isso, porém, não basta para ser eleita. Assim como também será insuficiente para elegê-la, a sua experiência à frente do Procon”.

Ele analisa, ainda, a candidatura do ex-prefeito Roberto França, que terá que lidar com o fato de que os eleitores mais jovens e os que tenham recentemente se ancorado na Capital, ou vindos do interior do Estado ou de outras unidades da Federação, não presenciaram sua administração, não a conhecem, e por isso, podem optar por outras candidaturas. A tarefa, segundo Lourembergue, será difícil também para o candidato do PSDB, seja ele quem for. Para o cientista político, o partido precisaria ser reestruturado em Mato Grosso, em especial em Cuiabá, reestruturado para melhor conquistar simpatizantes e transformá-los em votantes da sigla. Também não será fácil para o candidato do PSD, a menos que mude por completo o cenário político-eleitoral que se avizinha. Mudança, aliás, também esperada tanto pelo ex-juiz Julier (PT) como pelo maestro Fabrício Carvalho (PDT).

Embora todos os possíveis candidatos farão um único discurso, o de “combate



“INFELIZMENTE, PARTIDO ALGUM SE DEU AO TRABALHO DE REALIZAR PLANEJAMENTOS. RAZÃO PELA QUAL NÃO TEREMOS DISCUSSÃO DE PROJETOS, DE PROGRAMAS. OS CANDIDATOS, ASSIM COMO OS DO PASSADO, FARÃO DESFILAR SEUS ROSÁRIOS DE PROMESSAS QUE, EM SUA MAIORIA, JAMAIS SERÃO CUMPRIDAS”, AFIRMA LOUREMBERGUE ALVES.



“A ONDA DO ÓDIO QUE FUNCIONOU EM 2018, VAI FUNCIONAR AGORA. É UMA ELEIÇÃO ATÍPICA E IGUAL A ELA, DIFICILMENTE VAI TER OUTRA, ATÉ PELA QUANTIDADE DE ABSTENÇÕES”, DIZ JOÃO EDISOM.

à corrupção”, o da “moralidade pública” e o de “atenção aos interesses da cidade e de seus munícipes”. Apesar disso, Lourembergue diz que a definição dos candidatos dependerá de dois pontos importantes: o primeiro é um nome com densidade eleitoral o bastante para ajudar os também candidatos a vereador, pois não se tem mais aliança para proporcional. O segundo é a aliança com o candidato ao Senado. O nome ao Senado pode ajudar, e muito, o candidato à prefeitura, e este como elo de sustentação de candidaturas à Câmara Municipal, as quais podem contribuir no pedido de votos, tanto para o postulante a prefeito, como ao do Senado.

Há outro ingrediente nas eleições deste ano, a pandemia do Covid-19, cujos estragos foram enormes: prejuízos à economia, pobreza, fechamento de portas e desemprego, sequelas em um sem número dos recuperados da contaminação, muitas mortes e uma dor imensurável em familiares e amigos dos que morreram. Dor sem fim. Ferida jamais cicatrizada. A pandemia deveria atrair toda a atenção dos candidatos. A pandemia não, melhor dizendo: a saúde pública. Todos viram as entranhas da saúde pública, da sua ineficácia e de suas falhas e de seu estado caótico. Por isso deveria ter o seu lugar privilegiado na disputa, mas, infelizmente, não terá, e não terá porque nenhum dos candidatos está preparado para desenvolver uma discussão à altura

do enorme problema que se tem pela frente. Nenhum deles tem projeto, plano ou ideia do que deveria fazer, caso seja eleito prefeito.

Candidatos terão que “lutar” por votos dos que se dispuserem a votar. Cientista político João Edisom afirma que entramos numa onda de renovação, de discurso novo, desde a eleição passada, quando se elegeu o presidente. Tanto que Jair Bolsonaro foi eleito na esteira da revolta contra o governo do PT, contra a corrupção e “na onda” da Lava Jato. “Essa onda, em partes, já passou e caiu bastante, só que não saiu da cabeça de quem lida com política. Vai achar que isso tem um resultado. Na realidade tem. Só que não mais com o impacto que ocorreu em 2018”.

O analista complementa que esta é uma eleição que vai ter muitos candidatos e muita gente falando a mesma coisa. João Edisom ressalta que existe muito a onda do “parlamentar modinha”, que quer ser repórter, que faz vídeo denunciando. “Esse político acaba achando que, com este discurso, vai conseguir voto, mas boa parte da sociedade está fora deste contexto”.

Outro ponto que merece destaque, conforme o cientista político, é a mudança na legislação eleitoral que vem acontecendo e assim deve continuar até 2030. Uma destas alterações é que não terá coligação. Vai ter muito candidato bem votado, mas que sua legenda não vai atingir o número mínimo. “A onda do ódio

que funcionou em 2018, vai funcionar agora. É uma eleição atípica e igual a ela, dificilmente vai ter outra, até pela quantidade de abstenções”.

O analista reforça que, para a Prefeitura de Cuiabá, Emanuel Pinheiro é “fortíssimo”. Isso porque qualquer pessoa que tenha a máquina na mão, sai com no mínimo 25% do eleitorado. “Emanuel, apesar dos escândalos, não é visto como mau gestor. Imagina-se que Emanuel saia com mais de 30% (dos votos). Essa eleição deve ter o maior número possível de votos nulos, brancos e abstenções e quem já sai com patamar alto, é favoritíssimo”.

João Edisom afirma que provavelmente teremos segundo turno na disputa pelo Palácio Alencastro. Pinheiro sendo candidato, estará no segundo turno. No primeiro turno, Emanuel tem uma vantagem enorme sobre os demais, no segundo esta vantagem já não é garantida, porque ele pode despertar o outro lado. “Independente de quem disputar com ele, esta pessoa não será a primeira colocada no primeiro turno, embora aumente e muito a chance de vencer no segundo”.

Apesar do chamado “novo normal”, João Edisom diz que a política continuará a mesma. Tanto que o que vai contar é a “cacicagem”. O analista enfatiza que os partidos políticos continuam atrasados, estão no século passado. “É a mesma estrutura formada no final dos anos 80. O poder de decisão é a cacicagem. Tanto que vai ter muita gente fazendo prévia, botando pesquisa só para inglês ver. Na prática, o que funciona é o que os caciques vão determinar”.

Neste sentido, a pandemia vai influenciar em vários fatores, conforme o cientista político. Vai ter o tema da saúde, que vai gerar várias discussões, principalmente se tiver um candidato do governador e um candidato do prefeito. A eleição, desta forma, terá influência no dia da votação, quando muita gente não vai comparecer para não correr risco, principalmente aqueles que têm por opção não votar. Os outros, muitas vezes vão preferir pagar a multa do que votar. “A outra influência é que altera o pensamento emocional. O discurso para quem teve Covid e quem não teve – e principalmente para quem teve familiares que perderam a vida por Covid. Isso traz influência no dia da eleição, no discurso e no debate”, avalia. ▀

O BATERAS NÃO PARA!

On-line ou Presencial

com todos os cuidados recomendados!



FAÇA
PARTE
DESTA
EXPERIÊNCIA
MUSICAL!

ESCOLA DE MÚSICA

Av. Senador Filinto Müller, 829, Quilombo, Cuiabá-MT

(65) 3637.1634

9 9994.6505



/baterasbeatcuiaba

Produtores rurais “lutam” contra incêndios; prejuízos são incalculáveis

Além dos danos à produção e ao meio ambiente, quem vive no campo ainda tem que comprovar que não foi causador do fogo



ALINE ALMEIDA

As queimadas sempre deixam danos incalculáveis. Na zona rural, o impacto não é diferente: prejuízos ao solo, à lavoura, danos que dificilmente serão revertidos. Produtores ressaltam que, no senso comum, sempre são apontados como causadores dos incêndios, mas ao contrário, são os maiores prejudicados e os que mais combatem.

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (FAMATO), Normando Corral destaca que há tempos as queimadas para limpeza de área não têm sido usadas, nem mesmo na pecuária, nem na agricultura.

Vale ressaltar que, fora do período proibitivo, produtores podem requerer autorização para uso do fogo, mas Corral enfatiza que este processo quase não é utilizado, já que traz mais prejuízos do que benefícios. Ele ressaltava que, no caso da agricultura, mais de 90% utiliza plantio direto, o que impossibilita o uso do fogo. O mesmo cenário se repete na pecuária, que passou a contar ainda mais com a tecnologia.



“O MEIO AMBIENTE É A MESA DE TRABALHO DO PRODUTOR. SE O INCÊNDIO FOR PROVOCADO É CONSIDERADO CRIME E QUEM O COMETEU DEVE SER PUNIDO PELO PODER PÚBLICO. NÓS PRODUZIMOS LEGALMENTE E ASSIM CONTINUAREMOS”, AFIRMOU O PRESIDENTE DA FAMATO, NORMANDO CORRAL.

“Quem mais sofre é o produtor, pois além dos prejuízos, tem que comprovar junto aos órgãos de controle que não foi ele o causador do fogo”, diz.

O presidente do Sistema Famato enfatiza que uma série de medidas vem sendo adotada pelos produtores no sentido de evitar as queimadas. Mas este ano está sendo atípico e trazendo elementos que fazem o fogo acontecer mais, como a baixa umidade do ar e a diminuição das chuvas. Outro fator que contribui para propagação, conforme Normando, é exatamente o difícil acesso das áreas rurais.

Segundo a Famato, todos os anos são ministrados treinamentos de combate ao fogo na lavoura e formação de brigada de incêndio, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT). “O produtor rural tem se preparado para prevenção e combate, ano após ano. No entanto, muitos dos incêndios iniciam na faixa de domínio de responsabilidade do poder público, avançando para as fazendas”, destaca o presidente.

Presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja), Antônio

Galvan diz que primeiro é preciso descaracterizar o que é ‘queimada’ do que é ‘incêndio’. Queimadas são aquelas que o produtor está autorizado e faz a queima controlada. Já os incêndios não são autorizados. “O produtor rural não utiliza mais fogo, a partir do momento em que formou a lavoura ou a pecuária. O fogo passa a ser inimigo número um do produtor rural, de um modo geral”, diz.

Galvan salienta que os incêndios causam problemas aos produtores, como por exemplo, no Pantanal, com a mortalidade do rebanho. André enfatiza que todo ano a própria natureza necessita que se queime materiais acumulados para evitar que se tornem combustíveis para incêndios. “Temos um período de 5 a 7 meses que fica sem chover. É inevitável que haja queimadas, por várias razões”.

Desta forma, Antônio defende que a queima controlada deve existir em regiões como a do Pantanal, principalmente nas faixas de domínio do poder público. Essa queima seria num período inicial da seca. “Eliminando a massa, automaticamente não corre mais risco, pois o princípio do fogo geralmente começa na beira de rodovias. Evitaria o incêndio, prejuízos e a própria fauna e flora não sofreriam prejuízos”, diz.

Desde o início do período proibitivo, a Aprosoja tem conscientizado produtores rurais. O trabalho ganha reforço com vídeos informativos, cartilhas, cartazes e publicações com dicas de cuidados nas redes sociais. As ações preventivas são essenciais para evitar acidentes.

Entre as informações contidas na Cartilha de Prevenção e Combate a Incêndio, estão as orientações do que fazer antes do início da colheita e recomendações para uma colheita segura. Entre elas, deve-se manter aceiros limpos nos limites da propriedade, no entorno da vegetação de reserva legal e área de preservação permanente e em locais que oferecem riscos de incêndios florestais. Também verificar condições seguras (meteorológica, pessoal e material) para o período estabelecido de colheita. Deve-

se evitar o superaquecimento da máquina colhedora e evitar ações que produzam calor excessivo (fagulhas, centelhas, chamas etc.).

Pantanal em chamas

Uma das áreas que tem consolidado no agronegócio é o Pantanal. No entanto, mesmo rico em biodiversidade, o bioma não tem escapado das queimadas. Uma das mais expressivas iniciou no final de julho, consumindo uma área maior que a de toda Cuiabá. Prejuízos à fauna e à flora podem ser irreversíveis. Uma força-tarefa vem atuando na região no sentido de prevenir e combater as chamas, contando inclusive com reforço de produtores rurais. “Infelizmente, os incêndios nessa época do ano sempre são atribuídos ao produtor rural, mas nós combatemos os incêndios. O meio ambiente é a mesa de trabalho do produtor. Se o incêndio for provocado é considerado crime e quem o cometeu deve ser punido pelo poder público. Nós produzimos legalmente e assim continuaremos”, afirmou o presidente Normando Corral. ▲



“O PRODUTOR RURAL NÃO UTILIZA MAIS FOGO, A PARTIR DO MOMENTO EM QUE FORMOU A LAVOURA OU A PECUÁRIA. O FOGO PASSA A SER INIMIGO NÚMERO UM DO PRODUTOR RURAL, DE UM MODO GERAL”, DIZ ANTÔNIO GALVAN, PRESIDENTE DA APROSOJA.



Com investimentos de R\$ 7 bilhões, ampliação de ferrovia aumentará escoamento da produção no Estado

A diretoria da empresa Rumo confirmou ao governador Mauro Mendes que irá expandir em Mato Grosso a Ferronorte; Cuiabá será contemplada



DA REDAÇÃO

Mato Grosso vai ganhar mais reforço para o escoamento da produção. O Estado, que já se destaca no agronegócio, terá investimentos para garantir escoamento. O investimento passará pela ampliação da malha ferroviária. A garantia é da empresa Rumo, que detém a concessão da Ferrovia Vicente Vuolo (FERRONORTE) e foi dada ao governador Mauro Mendes.

Até mesmo a Capital passará a contar com trilhos para o transporte dos produtos. Segundo a Rumo, a empresa dispõe de R\$ 7 bilhões para investimentos em Mato Grosso.

“É um investimento logístico que vai trazer mais competitividade para o Estado, extremamente importante para melhorar as nossas cadeias produtivas, trazendo mais emprego e renda em todo o Mato Grosso”,

destacou o governador.

De acordo com o chefe do Executivo, a empresa deve levar os trilhos da ferrovia para as cidades de Cuiabá, Lucas do Rio Verde e Nova Mutum. Ao todo, o projeto prevê a construção de três novos terminais para o transporte da produção agrícola e industrial, que cresce consideravelmente em Mato Grosso. Um fator que destravou o andamento

do projeto foi a renovação antecipada da concessão da Rumo Malha Paulista, por parte do Tribunal de Contas da União (TCU), no final do ano passado. O governador chegou a ir três vezes a Brasília solicitar a renovação.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, destacou que a expansão da ferrovia será um grande marco para a logística mato-grossense. A viabilidade econômica do empreendimento já foi aprovada e aguarda aprovação do Ibama (projeto ambiental) e Agência Nacional de Infraestrutura de Transportes (ANTT) do projeto técnico.

De acordo com o diretor-executivo

ponto de vista regulatório, junto ao Ministério da Infraestrutura”, explicou Abreu.

O Governo de Mato Grosso criou um grupo de trabalho para estruturar e viabilizar a expansão da ferrovia Vicente Vuolo, a Ferronorte. O grupo técnico será formado por 2 membros indicados pela gestão estadual, 1 indicado pela Assembleia Legislativa, 1 membro indicado pela bancada de Mato Grosso no Congresso Nacional, 2 representantes da Rumo S.A. e 1 membro indicado pela Famato. O decreto, publicado em Diário Oficial, determina que o grupo acompanhará a estruturação do projeto de extensão da ferrovia e

Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) já assinou o contrato para renovação antecipada da Malha Paulista, operada pela Rumo Logística, que assegura o avanço da Ferrovia Vicente Vuolo em Mato Grosso”, avalia o senador Wellington Fagundes, presidente da Frente Parlamentar de Logística e Infraestrutura.

Ferronorte - A Ferronorte é a única ferrovia em Mato Grosso. Ela liga o município de Rondonópolis ao porto de Santos-SP e tem papel fundamental no escoamento da safra de grãos. Com as perspectivas de crescimento da produção e de avanço nas exportações, a capacidade da malha terá que ser ampliada.

A ligação ferroviária terá uma extensão de 900 quilômetros e vai propor uma opção logística eficiente para o escoamento da produção de grãos da região Centro Oeste, sobretudo de Mato Grosso - maior produtor nacional de grãos, em direção aos portos brasileiros de grande capacidade: Itaquí, no Maranhão, ou ao Porto de Santos, através da conexão com a Ferrovia Malha Paulista.

A denominação Ferrovia Vicente Vuolo foi oficializada no final dos anos 90, em homenagem ao falecido deputado federal Vuolo. Foi ele que, em 1975, apresentou o projeto que previa a inclusão da construção de uma ferrovia interligando São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso no Plano Nacional de Viação. No ano seguinte, o projeto foi sancionado pelo então presidente da República, Ernesto Geisel. ▲



da empresa, João Alberto Abreu, ainda há alguns trâmites burocráticos para que as obras possam sair do papel. “Existem três frentes de trabalho e uma delas é a de engenharia. O projeto de engenharia está sendo desenvolvido há mais de um ano. Existe também a necessidade de seguir com todos os trâmites ambientais e licenças. Esse trabalho também foi iniciado há mais de um ano. Hoje dividimos com o governador Mauro Mendes e a bancada federal sobre as alternativas regulatórias, para encontrarmos a melhor forma de viabilizar isso do

sua implementação. Os técnicos deverão debater maneiras de viabilizar a passagem dos trilhos por Cuiabá antes de levá-los até Lucas do Rio Verde. O relatório final dos estudos terá que ser apresentado em no máximo 120 dias, após a primeira reunião ordinária, e será encaminhado ao Governador do Estado e ao Ministério da Infraestrutura.

“Todos esses projetos que envolvem a infraestrutura de transporte, reforçam o papel de Mato Grosso como grande produtor de grãos. Em maio, após decisão do TCU, a

“É UM INVESTIMENTO LOGÍSTICO QUE VAI TRAZER MAIS COMPETITIVIDADE PARA O ESTADO, EXTREMAMENTE IMPORTANTE PARA MELHORAR AS NOSSAS CADEIAS PRODUTIVAS, TRAZENDO MAIS EMPREGO E RENDA EM TODO O MATO GROSSO”, DESTACOU O GOVERNADOR.

Armas: proteção ou ameaça? Mortes reacendem discussões

Morte de Isabele Ramos é um dos casos que ganhou repercussão nacional e alerta para o perigo das armas

 ALINE ALMEIDA

Flexibilização da legislação do armamento e sensação de “insegurança” são alguns dos motivadores para aqueles que querem adquirir uma arma. O número de pessoas que tem conseguido a autorização de posse de arma aumentou consideravelmente nos últimos anos. Levantamento da Polícia Federal revela que, no primeiro semestre de 2020, mais de 2,8 mil novos registros de armas por cidadãos foram concedidos. No mesmo período do ano passado, o quantitativo era de 829, aumento de 239%. A “facilitação” nas regras traz um alerta, conforme especialistas. Mais gente armada, aumenta também o risco de acidentes. Um dos casos mais recentes, que ganhou repercussão nacional, é da menina Isabele Guimarães Ramos, 14 anos. Ela foi morta pela amiga, uma atiradora esportiva, no dia 12 de julho no condomínio Alphaville I, em Cuiabá. Desde então, o crime, dia após dia tem tido uma série de desdobramentos, como também trouxe discussões sobre o acesso a armas.

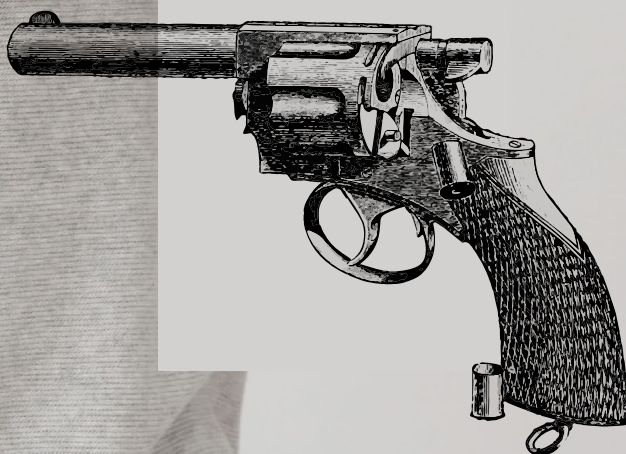
Promotora que atua no Tribunal do Júri, Marcelle Rodrigues da Costa e Faria lembra que, no caso Isabele, Marcelo Cestari (pai da menina que atirou) e toda a família tinham autorização para prática de tiro esportivo, liberação que, neste caso, passa pelo Exército Brasileiro. Marcelle enfatiza que a arma foi feita única e exclusivamente com a finalidade de matar. A promotora é contra a autorização da prática esportiva para menores, já que os mesmos estão com desenvolvimento incompleto. Ela complementa que o caso Isabele foi uma tragédia, somada pela falta de cuidado com a arma.

“Como uma menina de 14 anos não pode votar, não pode dirigir, mas pode atirar? O grande problema é o acesso deste menor à arma e, neste caso, o cidadão que escolhe ter uma arma tem que ser responsabilizado”, enfatiza.

Para a promotora, este caso vem a somar aos outros inúmeros acidentes e abre a discussão para saber, de fato, qual legislação de armamento atende a população. Apesar do aumento de pessoas solicitando direito de ter uma arma, Marcelle diz que não se pode julgar as pessoas que queiram. Isso porque, de um modo geral, muitos argumentam a falta de segurança para possuir uma arma.

“Temos que discutir o que levou o cidadão a querer andar armado. O Estado não tem conseguido dar respostas. Não posso julgar, por exemplo, uma pessoa que quer estar armada, porque já foi assaltada 5 vezes”, diz a promotora.

Marcelle frisa que a falha está



exatamente no fato de que o Estado sequer tem controle das armas do crime organizado. Ela destaca que estes são dotados de verdadeiros arsenais de guerra, muitas vezes superiores ao aparato da própria polícia. “Se não controla o crime organizado, imagina os cidadãos. A população brasileira não está preparada para andar armada. Não fazemos cursos, somos negligentes com as armas, por isso acontecem acidentes”.

Riscos de acidentes são maiores

Suicídio, homicídios e acidentes com crianças são alguns dos riscos para aqueles que têm armas em casa. O apontamento é do sociólogo Naldson Ramos. Para ele, o ideal é que não se tenha armamento em casa, sendo dever da segurança pública proteger o cidadão.

Naldson pondera que há um discurso muito forte de insegurança e, por isso, as pessoas querem se armar. Tanto que a arma se tornou um objeto de desejo de muitas pessoas e traz o fetiche da segurança pessoal. Naldson frisa que a flexibilização do Estatuto do Desarmamento, para que todos pudessem ter uma arma, foi uma das promessas do presidente Jair Bolsonaro. “Mas este ‘todos armados’ é uma propaganda

enganosa, pois por menos de R\$ 8 mil, não se consegue ter uma arma. Tem que pagar treinamento, taxas da autorização e adquirir o armamento”, complementa Naldson. O sociólogo reforça que o aumento de armas é preocupante, pois também é o primeiro bem a ser subtraído pelo bandido. “A arma dentro de casa representa um perigo para a própria família, na medida em que crianças podem ter acesso a ela. Com a arma de fogo, as pessoas se sentem encorajadas para suicidar”, avalia.

A legislação de armamento tem sofrido diversas modificações, principalmente após a eleição de Bolsonaro. A última delas foi em 21 de julho deste ano, quando a Polícia Federal publicou normativa que autoriza dobrar o limite de armas de fogo para cidadãos. Agora, uma pessoa comum poderá ter autorização de registro de até 4 armas. Desde 2018, eram permitidas duas por cidadão.

Além disso, a instrução normativa deixa de exigir documentos já existentes em sistemas da Polícia Federal, reduzindo prazos para novos pedidos. Todo o processo de aquisição, registro e porte de armas passa a ser essencialmente eletrônico, possibilitando a abertura e o acompanhamento pelo requerente por meio da internet.

O prazo de validade do registro também foi ampliado para 10 anos, assim como a autorização de treinamento mensal aos cidadãos que possuem arma de fogo, com a possibilidade de utilização do armamento pessoal.

Fiscalização ainda é entrave

Presidente da Comissão de Direito Penal da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Mato Grosso (OAB/MT), Leonardo Bernazzolli destaca a falta de rigor nas fiscalizações para armamento. O advogado salienta que o Estado não possui mecanismos de controle. Se aumentou a possibilidade de armamento, precisa melhorar o rigor nas fiscalizações, o que não se observa, para ele. Bernazzolli enfatiza que a concessão de porte e posse de arma de fogo



“ADOLESCENTES, QUE ESTÃO EM PLENA FORMAÇÃO E QUE PRATICAM TIRO ESPORTIVO, CUJO ALVO É UMA FORMA HUMANA, SERÁ QUE COM O PASSAR DO TEMPO NÃO COMEÇAM A ACHAR QUE ATIRAR EM FORMAS HUMANAS É NATURAL?”, QUESTIONA PATRÍCIA RAMOS



“O CIDADÃO PRECISA TER ESSA CONSCIÊNCIA. ESPECIALMENTE QUE A ARMA DE FOGO É TOTALMENTE LETAL, PORTANTO, OS CUIDADOS DEVEM SER REDOBRADOS”, REFORÇA O ADVOGADO HUENDEL ROLIM.

tem por objetivo fornecer um meio de legítima defesa, eficaz para o cidadão brasileiro que esteja preparado para utilizá-la.

“Por óbvio, a arma de fogo é um instrumento que pode ser letal, razão pela qual existem procedimentos de segurança que devem ser sempre observados, de modo a neutralizar qualquer tipo de acidente doméstico”, diz.

O advogado salienta que o risco varia de pessoa para pessoa, em razão da responsabilidade de cada um, em observar os procedimentos de segurança exigidos para se ter uma arma de fogo em casa. Leonardo defende que a posse e o porte de arma devam ser concedidos a cidadãos devidamente preparados, psicologicamente, tecnicamente, e



“A ARMA DENTRO DE CASA REPRESENTA UM PERIGO PARA A PRÓPRIA FAMÍLIA, NA MEDIDA EM QUE CRIANÇAS PODEM TER ACESSO A ELA. COM A ARMA DE FOGO, AS PESSOAS SE SENTEM ENCORAJADAS PARA SUICIDAR”, AVALIA O SOCIOLOGO NALDSON RAMOS.

que se coloquem à disposição dos órgãos de controle para demonstrar de forma rotineira sua capacidade para manusear arma de fogo. “Não podemos impedir que um cidadão preparado e treinado tenha sua arma e se defenda de eventual ataque de criminosos. A pergunta é: quem é esse cidadão que merece o porte ou a posse de arma?”, indaga.

Para o advogado Huendel Rolim, o crescimento de pessoas querendo se armar era esperado. Isso porque as normas para a aquisição de armas foram modificadas. “Penso que representa um momento atual que nossa sociedade atravessa, onde a busca por armas de fogo foi implementada por questões políticas e até mesmo pela flexibilização da prática esportiva do tiro”.

Huendel enfatiza que o cidadão pode buscar se armar por inúmeras razões. Seja para defesa pessoal, seja para prática esportiva, por exemplo. Todavia, seja qual for a intenção em se armar, deve obedecer às normas que regem a matéria. Neste caso, cabe ao estado fiscalizar o cidadão que busca a arma de fogo e auferir se ele tem ou não capacidade para tal. “Perceba que, se o cidadão preenche os requisitos para portar uma arma

de fogo, a questão de sentir-se seguro ou não, é personalíssima. Penso que esse tema não possui uma resposta objetiva, pois depende de cada cidadão e de sua necessidade em possuir ou portar uma arma de fogo”.

Quanto aos treinamentos para se ter uma arma, Rolim diz que são suficientes, mas o que não se pode admitir, é que o cidadão se esqueça da doutrina mínima para possuir uma arma de fogo. “O cidadão precisa ter essa consciência. Especialmente que a arma de fogo é totalmente letal, portanto, os cuidados devem ser redobrados”, finaliza.

Aquisição passa por regras criteriosas

Segundo a Polícia Federal, para se ter a posse de uma arma de fogo, inúmeros requisitos são solicitados. Um deles é ter a idade mínima de 25 anos e outro, essencial, é declarar a efetiva necessidade de possuir arma de fogo.

O cidadão tem ainda que comprovar idoneidade, com a apresentação de certidões negativas de antecedentes criminais fornecidas pela Justiça Federal, Estadual, Militar e Eleitoral e não estar respondendo a inquérito policial ou a processo criminal, que poderão ser fornecidas por meios eletrônicos. Também apresentar de documento comprobatório de ocupação lícita e de residência certa. E comprovar de capacidade técnica e de aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo. Depois dessa etapa, o requisitante preenche um formulário, indica a arma que quer portar e o pedido será analisado por um delegado da Polícia Federal. Para atiradores esportivos, caçadores e colecionadores, a autorização cabe ao Exército. Neste caso, uma série de documentos também tem que ser anexada para solicitação. Documentos pessoais, comprovação de residência fixa, de atividade lícita e de não estar respondendo a processo criminal. Laudo de aptidão psicológica e comprovante de capacidade técnica de manuseio são requeridos. O solicitante também deve declarar o endereço de guarda do acervo e

declarar a segurança desse acervo. Tanto para posse da arma solicitada junto a Polícia Federal, tanto para prática esportiva, feita junto ao Exército, não há prazo para análise das autorizações.

Caso Isabele: a dor de uma mãe

Comunicativa, amorosa e que adorava ler, inclusive sempre destacando nos estudos. Essas são algumas das lembranças que Patrícia Ramos guarda de Isabele Ramos. Uma mãe que chegou a abrir mão da profissão para se dedicar aos filhos, hoje chora um vazio que nunca será preenchido: a morte precoce da filha sonhadora. Mesmo com todos os cuidados e dedicação, Patrícia sabia que a filha ia “bater as asas” e alçar voo, mas jamais imaginava que os projetos de Bele seriam interrompidos naquela noite de 12 de julho e, ainda, pela própria amiga.

Entre os sonhos interrompidos, estava o de todas as meninas: o tão esperado 15 anos, que seria completado no dia 12 de novembro. O projeto de um quarto que refletisse a personalidade também estava nos planos da menina. Era uma surpresa que mãe preparava para Isabele. Patrícia, que perdeu o marido, o médico neurocirurgião Jony Soares Ramos, em um acidente em junho de 2018, buscava segurança em sua vida. Foi exatamente esta busca que a levou a morar em um condomínio. Foi em 2019 que Isabele começou a fazer amizades no condomínio, mas sempre acompanhadas de perto pela mãe. Também no ano passado, Isabele e a atiradora se aproximaram. “Elas se aproximaram e a princípio eu achei que fosse algo bom. Nunca descartei essa possibilidade de ser algo bom. A Isabele ia lá, as meninas vinham aqui. Eu conversava com elas, eu sabia do que elas falavam o tempo todo”, diz Patrícia.

Mas, no final do ano passado, a garota que atirou em Isabele começou a namorar. Patrícia diz que, à medida que o namoro foi ficando sério, as amigas se distanciaram e foi aí, então, que Isabele começou a ficar mais próxima da irmã gêmea da atiradora. Patrícia diz que um

domingo, que começou normal como todos os outros, acabou como um dos mais marcantes da sua vida. Pouco antes das 21h foi a última vez que falou com a filha, pedindo que ela voltasse para casa. Isabele disse que só estava finalizando o jantar com a amiga. “Eu fiquei tranquila, porque ela se despediu de mim e eu acho que toda mãe se sentiria segura, sabendo que seu filho está na casa do vizinho, está jantando. Então eu fiquei tranquila, aguardando ela chegar”.

Já era em torno de 22 horas e Patrícia não recebeu nenhuma ligação, mas a campainha estava tocando insistentemente. Quando abriu a porta, era a mãe da atiradora, dizendo que havia acontecido um acidente com Bele, mas sem mencionar nada sobre tiro. “Então eu entrei no carro, naquele desespero que toda mãe fica, sem saber o que aconteceu. Aí, entrando na casa naquele dia, estava cheio de gente, mesmo naquele momento, e eu encontrei minha filha já morta”, conta.

Para Patrícia, todos que estavam naquele ambiente sabem, inclusive, o motivo pelo qual Bele foi morta. A mãe enfatiza que não teve dúvida de que foi uma encenação, porque Marcelo Cestari, pai da atiradora, fazia massagem cardíaca na menina sem nem saber se ela estava viva ou



“NÃO PODEMOS IMPEDIR QUE UM CIDADÃO, PREPARADO E TREINADO TENHA SUA ARMA E SE DEFENDA DE EVENTUAL ATAQUE DE CRIMINOSOS. A PERGUNTA É: QUEM É ESSE CIDADÃO QUE MERECE O PORTE OU A POSSE DE ARMA?”, INDAGA O ADVOGADO LEONARDO BERNAZZOLI.

morta. “Ele simulou que minha filha, talvez, tivesse batido a cabeça e tudo me pareceu um truque bem armado para aparecer um acidente, mas que de fato não foi. Logo que eu saí do banheiro, desesperada, eu perguntei para cada um deles que estavam ali o que tinha acontecido e ninguém soube me dizer nem o motivo, nem o porquê”, confirma.

A mãe de Isabele conta que outro fato que causou estranhamento foi não conseguir acessar o celular da filha. Patrícia sempre teve a senha do celular, até para monitorar a menina, sendo esse um acordo entre mãe e filha. Mas, naquele dia, a senha não conferia. “Isso ficou muito estranho para mim, porque ela nunca mudava a senha sem me avisar, porque essa era a condição para ela continuar tendo um telefone. O que eu achei mais estranho foi que, naquele dia, o telefone foi entregue pela própria garota. Como alguém tem a frieza de pegar um celular, numa cena daquelas – se fosse acidente – e colocar no bolso?”, indaga.

As marcas daquele domingo estão, segundo Patrícia, em toda a família. O irmão mais novo de Isabele, de apenas 12 anos, não consegue tocar no assunto. A mãe diz que ele está passando por um momento de muita irritação e raiva. “O único referencial dele sou eu agora. Eu busquei, sim, ajuda psicológica, apesar de ele estar bem resistente a isso. Ele já passou por um luto, ele sabe o que é perder e até agora nós perdemos duas pessoas muito importantes. Eu não tenho nem palavras para descrever o sofrimento dele, porque ele cresceu junto com a irmã. Eles eram muito amigos, tinham um convívio quase 24 horas por dia, às vezes dormiam juntos”.

Neste momento, Patrícia diz que tem contado muito com apoio da família, que tem sido bastante presente, inclusive a família do marido também. “Agradeço a Deus todos os dias por isso, mas eu tive que recorrer ao psiquiatra e ao psicólogo, sim. Eu dependo de medicação para dormir, preciso de ansiolítico para tentar conter a minha ansiedade, esses momentos de aflição que eu tenho vivido, de angústia”.

Patrícia diz ainda que tem se



“COMO UMA MENINA DE 14 ANOS NÃO PODE VOTAR, NÃO PODE DIRIGIR, MAS PODE ATIRAR? O GRANDE PROBLEMA É O ACESSO DESTA MENOR À ARMA”, DIZ A PROMOTORA MARCELLE RODRIGUES.

fortalecido com a oração das pessoas, as mensagens, que são inúmeras, grupos, ONGs, amigos de toda parte do Brasil. “São pessoas que têm se solidarizado com tudo que tem acontecido com a gente. Isso tem contado, sim. É muito importante e tem sido fundamental para a gente. A gente tem que ter esperança nesse mundo, tem que ter esperança que ainda existe gente boa e tem gente que vai tratar a lei com o devido respeito”.

Patrícia enfatiza a negligência, a irresponsabilidade com que a família Cestari manuseava e guardava as armas, característica esta que tirou a vida de Bele. “Em depoimento, também fica claro que a arma tinha passado o dia todo sobre o sofá e isso é inadmissível. Isso mostra um total desrespeito com os vizinhos e com os próprios adolescentes que frequentavam a casa dele”.

A mãe de Bele indaga ainda se, de fato, um menor pode ter acesso a armas, mesmo que esportivamente. “Adolescentes, que estão em plena formação, que o cérebro está em plena formação e que praticam tiro esportivo, cujo alvo é uma forma de figura humana, será que com o passar do tempo não começam a achar que atirar em formas humanas é natural?”, questiona. ▶

(Colaborou Euziany Teodoro)



Pantanal em chamas: fauna e flora estão ameaçadas; cenário é o mais crítico em 22 anos

Focos de incêndio aumentaram em mais de 1.100% em julho, comparando com mesmo período do ano passado

 ALINE ALMEIDA

Maior área úmida do mundo e tombada como patrimônio natural da humanidade, o Pantanal está em alerta. Somente em Mato Grosso, o bioma apresentou crescimento de 1.173% nas queimadas no mês de julho, comparado com mesmo período do ano passado. O bioma saiu de 52 focos em julho 2019, para 662 em julho de 2020. Especialistas chamam atenção quanto ao impacto para a biodiversidade. Fauna e flora estão sendo afetadas, animais correm risco de extinção e paisagens podem levar até um século para se recuperar dos danos das queimadas. Coordenador do Núcleo de Inteligência Territorial do Instituto Centro de Vida (ICV), Vinicius

Silgueiro destaca que muitas condições favorecem as queimadas no Pantanal. Uma delas é exatamente a condição climática. Este ano é marcado pelo baixo volume de chuvas, uma redução de 50% em relação ao mesmo período do ano passado. Há ainda a situação do nível do rio Paraguai, que deságua no bioma.

Silgueiro enfatiza que existem queimadas com causas naturais, como as ocasionadas por raios, no entanto, não é o que acontece no momento. O coordenador aponta que a maior parte dos incêndios inicia em áreas agropecuárias e fogem do controle. Vinicius reforça que esta é a pior fase de queimadas que o Pantanal vem sofrendo desde

1998, quando o ICV começou a fazer o monitoramento. Ele frisa que, se não houver medidas enérgicas, a tendência é que o ano no Pantanal termine ainda pior.

O bioma já começa colher os reflexos dos incêndios, segundo Silgueiro. A preocupação maior é com a vegetação nativa, que compromete habitats de várias espécies e a flora. Nem mesmo um dos símbolos da nossa fauna, a onça-pintada, escapa das consequências das queimadas. “O fogo traz a pressão para que espécies se desloquem. Há o risco de extinção de animais, inclusive da onça-pintada. O Pantanal não é um bioma acostumado a este tipo de incêndio. Não sabemos como vai ser a recuperação”.

Levantamento do ICV revela que

95% dos focos de calor no Pantanal estão concentrados em áreas de vegetação nativa.

Clima seco e biomassa no Pantanal são combustíveis para queimadas

Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cátia Nunes revela que, por ser uma área inundável, o Pantanal queima por mais tempo. As consequências são o empobrecimento do solo e a liberação de carbono na atmosfera. Cátia frisa que a existência de alertas com informação de precipitação de chuva, nível do rio e umidade relativa do ar, seria imprescindível para planejar um combate mais rápido.

Cátia Nunes explica que o Pantanal é uma área úmida, que devido à posição geográfica e condição climática, é marcada com períodos de seca e cheia. “Depois que vier o fogo, fica muito mais difícil de combater, pelo difícil acesso e mais caro pelos recursos que terão que ser empregados”, aponta a pesquisadora.

Ela confirma que no período de umidade é produzida a biomassa, uma matéria orgânica que fica no solo. Com as queimadas, uma camada de cinzas é produzida e, conseqüentemente, causa o empobrecimento do solo. Esse fator faz com que não se tenha condições para as plantas nativas recuperarem com rapidez dos danos deixados pelo fogo, muitas delas inclusive não conseguem. Cátia salienta ainda que o cenário atual do Pantanal influencia no que estamos vivenciando. Isso porque, antes o bioma não era alvo de interesse econômico, hoje há até mesmo a discussão para a área ceder espaço para o plantio da soja. “O que necessitamos é de um pacto com proprietários, órgãos ambientais e comunidades científicas. Há a necessidade de discutirmos o manejo correto do Pantanal, pois se perdermos as áreas úmidas, os danos serão irreversíveis”, complementa.

Professor da faculdade de Engenharia Florestal da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Ben Hur Marimon Junior diz que, na faixa ao sul da Amazônia, que inclui o Pantanal e o Cerrado, está ocorrendo aumento da frequência e intensidade da seca. Esse aumento é em função da oscilação do El Niño e La Niña, muito mais freqüente do que o natural, ocasionado pelo aumento de gás carbônico na atmosfera, ou seja, os efeitos do aquecimento global. O pesquisador pondera ainda que o desmatamento tem provocado o aquecimento local e tira a capacidade do ambiente de reduzir temperatura. Junto com todo o problema climático, há pessoas que usam o fogo como ferramenta para abrir novas áreas e, ainda, o desmatamento. Salienta que a sensação de relaxamento de regras e fiscalização estimula queimadas. “Ar seco, clima seco e calor são combustíveis para que as queimadas ocorram”.

O professor explica que a maioria das florestas do Pantanal tem uma camada orgânica espessa e com malha de raiz densa, sendo a maioria queimadas pelas raízes. “Esse fogo subterrâneo pode ficar durante meses queimando e destruindo toda camada orgânica que levou décadas para ser formada”.

Ben Hur afirma que o tempo de recuperação está ligado ao tipo de impacto do fogo e vai depender do tipo de vegetação, as florestas, as florestas inundáveis e o cerrado, que são os campos de murundu. O problema é principalmente a repetição das queimadas. As matas secas podem recuperar em 30 anos, se o fogo não for muito intenso. “No caso das florestas inundáveis, se queimarem, estiverem secas e num ano muito seco, com o fogo destruindo a camada orgânica e malha de raízes, com certeza é mais de 100 anos para recuperar”.

O problema, segundo Ben Hur, vai ser sempre quanto à fiscalização. Para ele, a melhor forma de prevenção são campanhas intensas sobre a importância do bioma, que se queimado, há vegetação que não se recupera mais. Além dos danos à



“O FOGO TRAZ A PRESSÃO PARA QUE ESPÉCIES SE DESLOQUEM, HÁ O RISCO DE EXTINÇÃO DE ANIMAIS, INCLUSIVE DA ONÇA-PINTADA. O PANTANAL NÃO É UM BIOMA ACOSTUMADO A ESTE TIPO DE INCÊNDIO. NÃO SABEMOS COMO VAI SER A RECUPERAÇÃO”, AFIRMA VINÍCIUS SILGUEIRO.

saúde. “É uma campanha intensa, como da febre aftosa, que teve grande sucesso. Mas precisa de vontade política”, assegura.

Combate é reforçado e Força Nacional entra em cena

O período proibitivo de queimadas em Mato Grosso iniciou em 1º de julho e segue até 30 de setembro. Com a decisão, os proprietários rurais estão proibidos de realizar qualquer atividade de limpeza de pastagem com o uso do fogo. Em zona urbana, as queimadas são proibidas durante todo o ano.

Diretor-adjunto operacional do Corpo de Bombeiros e coordenador geral do Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional, tenente-coronel BM Dércio Santos da Silva explica que, no Estado, foi formado um comitê para otimização de recursos e planejamento de ações táticas operacionais de combate às queimadas.



“DEPOIS QUE VIER O FOGO, FICA MUITO MAIS DIFÍCIL DE COMBATER, PELO DIFÍCIL ACESSO, E MAIS CARO PELOS RECURSOS QUE TERÃO QUE SER EMPREGADOS”, APONTA CÁTIA NUNES.

No caso do Corpo de Bombeiros, Dércio informa que são 7 salas de situação, que fazem o monitoramento da região e direcionam equipes de respostas. São 20 bases descentralizadas, 13 brigadas mistas, duas equipes de intervenção operacional e uma de fiscalização e perícia. Já as denúncias podem ser feitas pelo telefone 0800 647 7363, ligado ao Centro Integrado de Operações em Segurança Pública (Ciosp).

Para este ano, o Governo de Mato Grosso vai investir R\$ 22 milhões para combate ao desmatamento e exploração florestal ilegais, além dos incêndios florestais, por meio de recursos próprios e do programa REM Mato Grosso (REDD+ para Pioneiros).

No dia 7 de agosto, Mato Grosso passou a contar com uma força-tarefa de combate aos incêndios no Pantanal, por meio da Operação Pantanal II. Bombeiros de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, oficiais da Marinha, do Exército e até da iniciativa privada, somam-se ao combate de incêndio no Pantanal.

Para a força-tarefa que já está atuando no local, é prevista a utilização de dois helicópteros e duas aeronaves do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso

(CBMMT), uma aeronave do Ciopaer, uma aeronave do Sesc Pantanal, maquinários, sendo alguns apreendidos pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) em fiscalizações de combate à queimadas e maquinários de produtores rurais locais.

O efetivo empregado na iniciativa é de 31 bombeiros militares de Mato Grosso, 12 bombeiros militares de Mato Grosso do Sul, 16 fuzileiros navais, além do apoio de 10 brigadistas do Ibama, podendo ter o efetivo aumentado, dependendo das condições encontradas durante a força-tarefa.

“Há muito tempo não tínhamos incêndios no Pantanal, isso só veio acontecer depois de 14 anos. Este ano Mato Grosso do Sul foi afetado, uma parte da Bolívia e agora os focos estão em nosso Estado. Neste momento a gente está, por determinação do governador Mauro Mendes, empreendendo todos os esforços para diminuir essas queimadas, afinal de contas, o Pantanal é um patrimônio mundial”, pontuou o secretário da Sesp-MT, Alexandre Bustamante.

A secretária de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, ressaltou que a secretaria, mais do que nunca, tem atuado no combate ao desmatamento, aos incêndios florestais e às queimadas ilegais, inclusive utilizando equipamentos apreendidos em operações.

“Desde o início do ano, nós temos atuado fortemente contra aqueles proprietários que estão praticando ilícitudes. Foram mais de 600 equipamentos já extraídos com o objetivo de desaparecer os infratores que ainda insistem na prática ilegal, mesmo quando todas as políticas públicas do governo são de tolerância zero ao desmatamento ilegal e as queimadas ilícitas. Desses 600 equipamentos três estão sendo utilizados nas ações de combate às queimadas no Pantanal”, disse Mauren.

Pantanal – Uma das maiores áreas alagadas contínuas do planeta,

com 151.487 km², o Pantanal é reconhecido como Patrimônio Nacional pela Constituição Federal e considerado Reserva da Biosfera e Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco, além de abrigar três Sítios Ramsar, Áreas Úmidas de Importância Internacional: Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense, Reserva Particular do Patrimônio Natural Sesc Pantanal e Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Rio Negro.

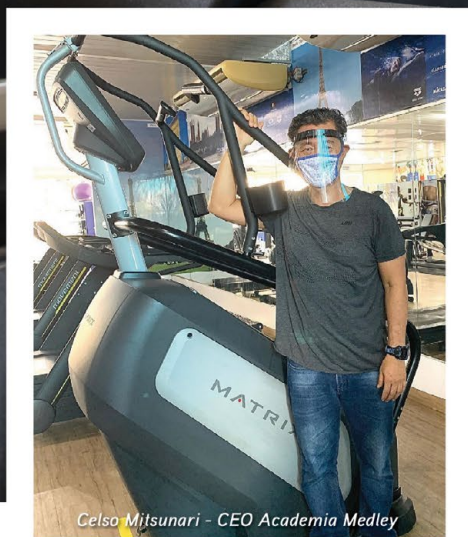
O menor dos biomas brasileiros tem biodiversidade extremamente rica, com 3.500 espécies conhecidas de plantas, 463 de aves, 124 de mamíferos, 177 de répteis, 41 de anfíbios e 325 espécies de peixes de água doce. Segundo dados de 2008, o Pantanal, um dos biomas mais preservados do país, apresentava 83,14% de sua área total com cobertura vegetal remanescente. Tal cenário se explica pelo regime anual de inundação e pela baixa fertilidade dos solos, que ainda protegem muitas áreas do Pantanal.

Contudo, o bioma vem sofrendo com o desmatamento, a pesca ilegal, as queimadas, os projetos de infraestrutura de hidrelétricas, hidrovias e mineradoras sem bases sustentáveis, caça, invasão de espécies exóticas e poluição dos rios pelo uso de pesticidas. Segundo dados do inédito Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite, entre 2002 e 2008 foram desmatados 2.479km², o que equivale a 2,82% de seu território. ▀

“NO CASO DAS FLORESTAS INUNDÁVEIS, SE QUEIMAREM, ESTIVEREM SECAS E NUM ANO MUITO SECO, COM O FOGO DESTRUINDO A CAMADA ORGÂNICA E MALHA DE RAÍZES, COM CERTEZA É MAIS DE 100 ANOS PARA RECUPERAR”, DESTACA BEN HUR MARIMON JUNIOR.

Novo Normal.

Mas aquela
velha mania de
promover saúde.



Celso Mitsunari - CEO Academia Medley



Venha e matricule-se!



 [academiamedley](https://www.instagram.com/academiamedley)

**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237



Homens, idosos e com comorbidades são as principais vítimas da Covid

Especialistas alertam para a importância de hábitos saudáveis, pois resposta do sistema imunológico para o vírus será melhor

 **ALINE ALMEIDA**

Pacientes com comorbidades representam mais de 70% dos óbitos por coronavírus em Mato Grosso. Hipertensão, diabetes e obesidade são as doenças mais comuns entre os pacientes. Também chama a atenção dado do Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado de Saúde (Ses), de que pelo menos 6 a cada 10 vítimas da pandemia são homens.

Cardiologista e docente do curso de Medicina da Unic Beira Rio, Felipe Amorim explica que a hipertensão tem sido, sim, uma das comorbidades mais preocupantes, levando a uma mortalidade mais aumentada em relação aos pacientes

com coronavírus. Por se tratar de um vírus ainda desconhecido, há muitos estudos em relação a isso, mas tudo o que se tem até o momento, são conjecturas. “Uma das teorias mais aceitas em relação a pacientes hipertensos e a covid-19, é que o vírus impede a ação de medicamentos inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECA), usada para reduzir a pressão arterial”, destaca. Mas, como saber se você é hipertenso? Amorim ressalta que há dois métodos, basicamente, para se medir a pressão arterial. A primeira é no consultório médico, mas atualmente não é tão validado pelos especialistas, pois os pacientes

possuem uma hipertensão que chamamos de “hipertensão do jaleco branco”. Esse termo é usado basicamente para se referir à ansiedade, pois em muitos casos, o paciente chega no consultório, na frente do médico e fica muito ansioso e muito nervoso, e isso acaba levando a pressão a ficar um pouco mais alta durante a aferição. Portanto, a medida mais interessante para aferição de diagnóstico de hipertensão, é através do mapa ou Medida Residencial da Pressão Arterial (MRPA). Nesse caso, o paciente vai para casa com um esfigmômetro, que fica aferindo a pressão sozinho, durante o dia e durante a

“UMA DAS TEORIAS MAIS ACEITAS EM RELAÇÃO A PACIENTES HIPERTENSOS E A COVID-19, É QUE O VÍRUS IMPEDE A AÇÃO DE MEDICAMENTOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA (ECA), USADA PARA REDUZIR A PRESSÃO ARTERIAL”, DESTACA O CARDIOLOGISTA FELIPE AMORIM.

noite. A partir disso é feita a média e conclui-se se o paciente é ou não hipertenso.

Muito se fala em sequelas da Covid. Uma das mais citadas é de pacientes que afirmam que, após serem infectados, apresentaram quadro de hipertensão. O cardiologista enfatiza que esses relatos de pessoas que passaram a ser hipertensas, após o covid-19, provavelmente eram hipertensos não-diagnosticados, por não aferirem a pressão regularmente. “Não há uma correlação direta, pelo menos descrita, de hipertensão como consequência da covid. O que nós temos é uma comorbidade maior em pacientes hipertensos, que adquiriram essa nova doença”, diz.

Outra doença também muito presente em pacientes com covid é a diabetes. Endocrinologista e docente do curso de Medicina da Unic Beira Rio, Gabriela Polisel revela que a diabetes é, sim, um fator de risco, como uma das doenças mais agravantes para o coronavírus. “O diabetes, por si só, já é uma doença grave, que pode cursar com várias comorbidades, que são doenças associadas”.

A endocrinologista reforça que, por se tratar de uma doença nova, não há muitas informações catalogadas sobre as patologias do coronavírus, mas já se tem o entendimento definitivo de que a diabetes é um fator de risco. “Podemos notar que, no número de pacientes que vem a óbito com o vírus, muitos deles possuem essa comorbidade”.

Pacientes obesos também estão no grupo de risco para a pandemia. A endocrinologista enfatiza que a obesidade, assim como o diabetes, é considerada uma doença secundária mais grave em relação à covid. Gabriela confirma

que a obesidade já é um fator de agravamento para todas as doenças, principalmente para doenças pulmonares. “O paciente obeso tem restrições pulmonares, possui maior dificuldade respiratória, com uma capacidade pulmonar mais limitada”. A profissional complementa que a covid-19 é uma doença que cursa com o comprometimento pulmonar em casos graves e isso, associado à obesidade, acaba tendo um desfecho ruim. A recuperação se torna mais difícil pela obesidade em si e pelo mecanismo das duas doenças associadas.

Gabriela Polisel destaca que a pandemia veio trazer, principalmente, um alerta sobre a importância de manter hábitos saudáveis. A endocrinologista diz que ser saudável não é nada absurdo. É se alimentar bem, dormir bem, praticar exercícios físicos regulares, evitar o uso de drogas lícitas e ilícitas, e evitar o consumo de alimentos que não sejam saudáveis.

“Isso sempre foi importante, mas agora, com a magnitude da pandemia e por ela estar associada a doenças ligadas a estilo de vida ruim, isso acaba sensibilizando mais as pessoas, conscientizando de que adotar um estilo de vida saudável é importante”, confirma.

Gabriela ressalta que há, sim, a possibilidade de novas doenças surgirem pela Covid. O causador da covid-19, o SARS-CoV2, é um vírus novo e sem muito conhecimento sobre ele. “Como as manifestações da

doença aconteceram a partir do ano passado, nós não sabemos a longo prazo quais serão as consequências desse vírus para a população, se ele pode ter comprometimentos de outros órgãos e sistemas em longo prazo. É possível que isso exista, sim, mas é preciso tempo para que se possa ter certeza dessas suposições”.

Quanto ao fato de que os homens são as maiores vítimas, a endocrinologista aponta que dois fatores importantes devem ser considerados: o primeiro é que tivemos estudos que mostraram que o hormônio feminino seria um fator protetor contra a covid-19. Como é uma doença nova, isso não está 100% definido e estabelecido. O segundo seria um fator comportamental, pois os homens geralmente se expõem mais ao risco, têm menos cuidados com a saúde. “As mulheres, em geral, procuram acompanhamento médico mais cedo, tratam e aceitam com mais facilidade as doenças. Isso se considera para todas as patologias e com a covid não é diferente”.

Gabriela explica ainda que a maior parte das vítimas também é de pessoas idosas. Isso porque o idoso, em todas as patologias, possui uma morbidade, mortalidade maior, causada pelas próprias alterações fisiológicas que acontecem com o envelhecimento. “O idoso, geralmente, já possui uma patologia de base, como hipertensão, diabetes, obesidade, comprometendo assim tanto suas funções fisiológicas, quanto a resposta imunológica, quanto de capacidade respiratória, gerando um maior risco”. ▲



“COMO AS MANIFESTAÇÕES DA DOENÇA ACONTECERAM A PARTIR DO ANO PASSADO, NÓS NÃO SABEMOS EM LONGO PRAZO QUAIS SERÃO AS CONSEQUÊNCIAS DESSE VÍRUS PARA A POPULAÇÃO, SE ELE PODE TER ACOMETIMENTOS DE OUTROS ÓRGÃOS E SISTEMAS EM LONGO PRAZO”, DIZ A CARDIOLOGISTA GABRIELA POLISEL.

Colocar limites a um filho pode evitar casos como do Alphaville?

Em 12 de julho, por volta de 22h30, no condomínio de luxo Alphaville I, em Cuiabá, uma adolescente de 14 anos efetua um disparo e mata a amiga, Isabele Ramos, também de 14 anos, com um tiro no rosto. A partir daí, a polícia, a perícia e, sobretudo, a mídia, reiteradas vezes constroem novas informações sobre o tiro ter sido acidental ou não.

Já com inúmeras versões, o caso segue sendo investigado. Mas uma delas, a de que o disparo teria sido acidental, é não só a mais rechaçada, como a mais debatida nas redes sociais, em particular no WhatsApp, em grupos de jornalistas. Inclusive, versão essa já tendo sido descartada pela polícia. A veracidade dos argumentos se contrapõe e ganha, diariamente, novas facetas, levando a uma discussão sem fim, com rodadas de reconstituição policial, matérias consecutivas em sites e jornais da Capital e noticiários nacionais. Desta forma, a morte da jovem Isabele Ramos segue como a notícia mais lida dos sites e, paralelamente, com policiais que descobriram que o processo midiático também não fará mal ao trabalho que realizam, aliás, muito pelo contrário.

Uma discussão – questionada por muitos especialistas, inclusive os de ‘boteco’ – com duas vertentes jurídicas: se seria crime doloso [a conduta criminosa na qual o agente quis ou assumiu o resultado]; ou crime culposo [quando o agente deu causa ao resultado por imprudência, descuido ou desatenção]. O certo é que, doloso ou culposo, o caso ganhou todas as conversas, seja pela comoção da morte de uma menina tão jovem, ou porque, apesar de muitos não admitirem, o caso tenha ocorrido dentro de um condomínio de luxo, um dos metros quadrados mais caros da capital mato-grossense.

Mas qual é a pergunta certa neste caso? Como mãe, nem sei mais se há uma. Não consigo sequer mensurar a dor da mãe que perdeu sua filha, de uma forma tão trágica. Acredito que o caso está ainda cercado de mistérios e muitas versões mentirosas. Como empresária da comunicação, me sinto já incomodada, mesmo que qualquer informação sobre a morte de Isabele seja garantia de muita leitura. No entanto, gostaria de propor um outro recorte. Quero propor apenas uma reflexão: poderíamos mudar este

cenário dando limites aos nossos filhos? Sei, de antemão, que a tarefa é árdua, difícil e cobrada, como se estivéssemos sendo “duros demais”. Analistas colocam em xeque o crescente número de pais que, simplesmente, desistem de fazê-lo, porque não há desafio maior do que impor limites a um ser humano em formação. Principalmente, quando esta tarefa precisa ficar longe das famosas ‘palmadas’, ou seja, distante daquela disciplina, pautada nas punições físicas.

Pessoalmente, acredito que, quanto mais se bate em uma criança, mais ela nos desafia. Também porque a agressão pode resultar em adultos antissociais, agressivos e com problemas cognitivos. Ao final, claro, porque amo meu filho demais e educá-lo nunca foi problema ou sacrifício. Assim, elimino quaisquer agressões, mesmo as verbais. No meu modo de ver, impor limites pode fazer a diferença entre um filho emocionalmente equilibrado e pronto para a vida, daqueles traumatizados pelos bofetões e que acabam em divãs. Ou pior, daqueles que, criados sem nenhum limite, nunca vão saber que a vida não é um parque de diversões.

Ao meu filho sempre digo, quando questionada pelos limites que imponho, que o faço porque o amo e, por isso, digo tantos “nãos”. Hoje ele entende perfeitamente isso. Ele só tem 6 anos. Assim, falar de novo e de novo e de novo, até que compreenda, pode ser um caminho longo, mas para mim, o mais correto. O “não”, quando necessário, é a maior prova de amor que dou a ele. Não pensem que as cobranças sejam poucas, porque filhos, sempre que podem, nos contrapõem, testam nossos limites, mas ao internalizar o certo ou o que foi combinado, acabam aprendendo pela repetição. Até que lá na frente, já adultos, compreendam os motivos dos ‘nãos’ e nos agradeçam por isso. Assim, Benício, meu filho, sempre teve regras. A disciplina sempre fez parte de sua vida: tem horário de acordar, brincar, estudar, comer, dormir. Regras que flexibilizo com conversas e acordos. Com os dois – eu e ele – abrindo mão de algo precioso. Mesmo ainda muito novo, já nos conhecemos pelo tom de voz e expressões faciais. Mostro no dia a dia a ele o quanto é importante conquistar o que se quer por seus méritos. Acima de tudo, ensino valores que farão diferença em sua vida quando adulto.

Se isto – no futuro – poderá evitar um outro Caso Alphaville? Eu acredito piamente que sim! Dos limites impostos, entre muitas conversas e brincadeiras, uma coisa é certa: na minha casa não entram armas, nem mesmo as de brinquedo ou seus falsos conceitos de “proteção e segurança”. Mas isto é também um outro tema polêmico e prefiro não entrar nele. Quis fazer este artigo na crença de que limite e afetividade podem, juntos, ser uma fórmula eficaz de evitar que casos como de duas amigas, de apenas 14 anos, termine com uma morta e a outra sendo apontada como assassina. Para mim, colocar limites também é fazer com que meu filho compreenda, desde cedo, que seus direitos acabam onde começam os dos outros. Sobretudo, porque acredito que ao ensinar meu filho a tolerar pequenas frustrações, isto o ajudará a enxergar a realidade como ela é e que problemas podem ser sempre superados, mas com equilíbrio e maturidade. Sobre a precoce passagem de Isabele, várias perguntas ficam pendentes: qual a verdade sobre sua morte? A adolescente responsável pelo disparo tinha condições psicológicas de portar uma arma? Seus pais foram responsáveis? Não poderiam ter inserido em sua vida um esporte mais saudável? Impor limites poderia ter evitado essa tragédia?

Perguntas que nos fazem refletir sobre a fragilidade da vida, sobre nós mesmos e a educação que damos a nossos filhos.

À mãe de Isabele, meus votos de superação. Que dia após dia consiga se reconstruir.



*Lucy Macedo é empresária, diretora do site Única News e da Revista Única.



Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.



ACESSE
ÚNICA
NEWS
.COM.BR



CIRCUITO Chic

com **Christiano Coelho**

Teve duelo do bem entre DJ **Rodrigo Marques** (Goiás) e DJ **Kabeça** (que comandou as noites de Primavera no início dos anos 2000). O som aconteceu ao vivo na #LiveVida promovida pelo cerimonialista Fabiano Fernandez para arrecadar donativos à profissionais dos bastidores do ramo de eventos e entidades que sofrem na Pandemia

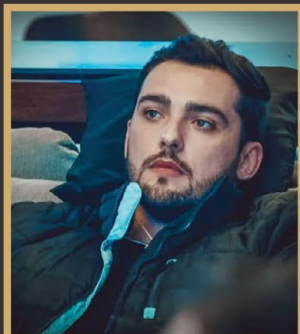


Através da Edificatto, construtora da família, a elegante **Gisele Barco Matos** engaja a bela campanha “Desapego por Amor”, angariando peças de roupas e acessórios para o bazar que ocorrerá no novo edifício de luxo de Primavera do Leste, o Privilege. Toda renda vai para o Projeto Mão Na Massa, que reforma casas para famílias carentes da cidade! Conheça o trabalho: @maonamassaprimavera



Seguindo o DNA da família, **Kalil Baracat** é pré-candidato a Prefeito de Varzea Grande, berço político de seus saudosos: a avó Sarita (que foi vereadora, prefeita e deputada estadual) e o pai Nico (também vereador, vice-prefeito, secretário de Estado e deputado estadual por três mandatos)

A deputada estadual **Janaina Riva** e o empresário **Diógenes Fagundes** compartilharam o nascimento do herdeiro **Diógenes Riva Fagundes** com direito à incentivo ao aleitamento materno



Yve Leite (Primavera do Leste), **Felipe Cintra** (Sinop) e Dra. **Juliana Lobato** (Cuiabá) representaram Mato Grosso no reality virtual “La Casa Digital”, onde 14 entre os cerca de 80 mil inscritos de todo Brasil, ficaram confinados em uma mansão comandada por **Pablo Marçal**, autor dos best-sellers “Antimedro” e “O Destruar da Inteligência Emocional”, que transmitiu ao vivo os treinamentos aos milhares de seguidores pelas redes sociais



Dra. Ethiene Brandão explica as mudanças e desafios no ofício da Advocacia em tempos de Pandemia

Com 20 anos de profissão, a advogada Ethiene Brandão Mendonça, como quase todos colegas, tem visto o universo do Direito virar de ponta cabeça. As adequações por conta da Covid-19 tem seus prós e contras, como compartilha ela: ***“De fato todos nós advogados já esperávamos os processos em plataforma virtual, seguindo a modernização de outros segmentos. Embora tenhamos o Processo Judicial Eletrônico (PJE), alguns processos ainda não haviam sido recepcionados pelo sistema. Com a Pandemia “houve celeridade na migração de alguns autos”, explica ela sobre o movimento que acaba, de um lado, oportunizando com que processos físicos, que estavam com prazos suspensos pelos novos rumos no funcionamento do judiciário, agora estejam em andamento, já que não mais dependem do espaço físico da justiça, por hora, substituído pelas telas virtuais.***

Para Dra. Ethiene, as audiências virtuais também são uma questão reflexiva: ***“Ao mesmo tempo que trazem a comodidade de realiza-las direto do escritório ou até mesmo em home office, não deixam de trazer aos operadores do Direito uma certa insegurança, quando de sua ocorrência em uma instrução, pois é nesta oportunidade que se acolhe o depoimento de testemunhas, em sua maioria, fator essencial para o desfecho do processo”*** sinaliza a advogada ao mesmo que aponta uma grande vantagem: ***“Nas audiências de conciliação, por exemplo, nós conseguimos atuar em diferentes comarcas, num mesmo dia, por não haver necessidade do deslocamento”.***

Mesmo antes da Pandemia, Dra. Ethiene Brandão já se via obrigada a sair da zona de conforto em seu trabalho até então muito dedicado à advocacia trabalhista. ***“A Reforma Trabalhista de 2017 impactou sensivelmente esta área. Mas me mantive serena e confiante inclusive fazendo valer a mensagem do livro ‘Quem Mexeu No Meu Queijo’, que li ainda na adolescência, e que desde então já me apontava a necessidade de se preparar para eventuais mudanças, inclusive no Direito que é tão dinâmico”,*** revela ela que adequou a forma de trabalhar.



Comunicador em Primavera do Leste há **Christiano Coelho** também é editor da Revista Circuito Chic e portal **circuitochic.com.br**
Acompanhe nas redes sociais seguindo **@christianocoelho** e **@circuitochic**

Segundo Ethiene, tal mudança a fez focar ainda mais na operacionalização do negócio do cliente. ***“Se antes era necessário me ater mais à papéis, prazos e locais de audiência, agora consigo olhar não só para o judicial, mas fazer um trabalho consultivo voltado para a gestão de pessoas e processos de melhoria e conformidade dentro da organização”*** explicando ela sobre o processo de integridade que já é conhecido popularmente como Compliance – termo em inglês que significa conformidade. ***“Meu trabalho agora vai muito além da atuação judicial. Hoje, busco em primeiro lugar conhecer a estrutura do cliente como um todo. Desde o topo da empresa, com sua alta diretoria até os colaboradores da base, para que todos estejam bem inseridos na cultura organizacional e nas diretrizes (Missão, Visão e Valores) do negócio”.*** Ethiene finaliza explicando a importância desta visão como advogada: ***“Trata-se de um trabalho totalmente preventivo, por isso, de total importância para que nós profissionais da advocacia não nos desgastemos futuramente com tempo, dinheiro e energia nas eventuais demandas jurídicas de nossos assistidos.”***



Em Primavera do Leste **Ethiene Brandão** divide escritório com a colega Dra **Andresa Martignago**, a qual também atua na área de Direito Penal e Previdenciário



“Coração Madeira”: romance de Marli Walker revela a voz da mulher

O livro foi lançado pelo YouTube no dia 12 de agosto e está disponível na loja online e livrarias

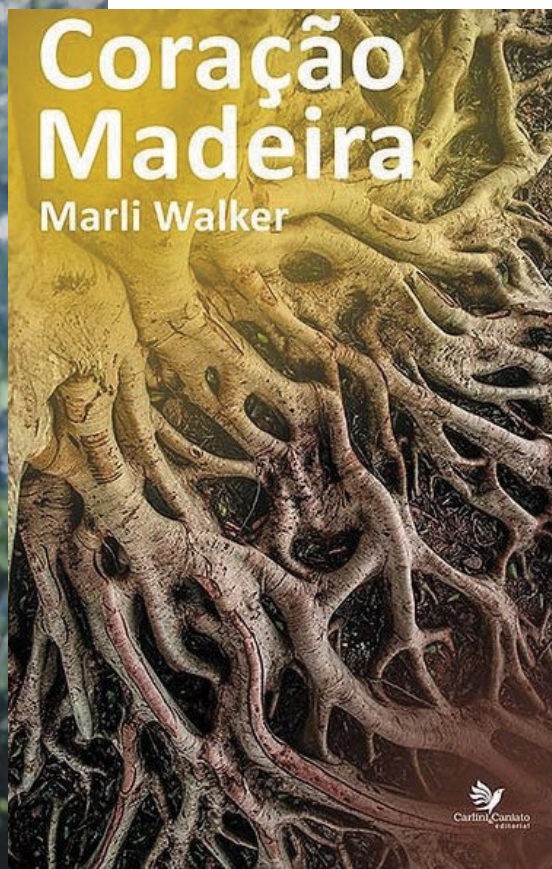
DA REDAÇÃO

Professora do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus Cuiabá e escritora, Marli Walker presenteou a literatura mato-grossense com seu primeiro romance, “Coração Madeira”. A premiada escritora, autora de 4 obras, traz um romance que conta a trajetória da mulher

protagonista, da que busca uma identidade independente e espaço próprio. O lançamento ocorreu no dia 12 de agosto, pelo YouTube, da Editora Carlini & Caniato. O formato de lançamento on-line tem sido usado país afora, em função do distanciamento social imposto pela pandemia global da Covid-19. A obra

já está disponível no site da editora e distribuída nas livrarias.

“Coração Madeira” revela a voz da mulher, tantas vezes preterida como sujeito/protagonista e, o mais das vezes, tomada apenas como objeto na literatura, que narra o drama e a tensão de uma jornada de transformações intensas,



arte em todas as suas manifestações. O autor e também fotógrafo de Walker, Lucas Lemos, completou: “É uma imensa alegria ler a Marli dessa nova fase, tão marcante, que se faz em uma nova forma de escrita, a prosa, mas que não abandona a potente e concisa poética de seus conhecidos versos. Temos um livro cheio de afetos e muito lindo, que trata da trajetória de uma única mulher, mas que poderia ser de tantas outras, fortes mulheres de Mato Grosso”.

Sinopse

Ao deixar para trás o sul do país e empreender a Marcha para o Oeste até o inóspito sertão Amazônico, a jovem protagonista atravessa também as fronteiras entre o medo e a coragem, a dúvida e a certeza. Uma travessia em que ela descobre a força ancestral de uma voz que a chama para a construção do próprio destino. Os limites do patriarcado são as árvores mortas que ela transforma em árvores vivas para tecer sua nova história, agora matriarcal. Raízes de memórias e galhos do presente, às vezes espinhosos, outras suaves, mas sempre cheios de potência de vida, são entrelaçados em um romance costurado com organicidade e os fios luminosos da poesia.

Sobre a obra e a autora

Marli nasceu em Santa Catarina, de onde saiu aos dezoito anos para viver na região norte de Mato Grosso, um dos espaços centrais retratados no romance, região em que a escritora viveu por mais de duas décadas. Atualmente, Walker reside em Cuiabá, onde escreve e leciona no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). ▴

A autora publicou os livros de poemas *Pó de Serra* (2006/2017); *Águas de Encantação* (2009), selecionado pelo edital da prefeitura de Sinop; *Apesar do Amor* (2016), contemplado pelo edital do MEC para o PNLD/2018 e pela Prefeitura de São Paulo (2019), e *Jardim de Ossos*, premiado em 2020 pelo edital da Biblioteca Estevão de Mendonça – MT. Para adquirir o livro, acesse www.carliniecaniato.com.br/

impostas a quem ousa atravessar as fronteiras dos próprios medos. Nessa travessia, a protagonista “Filha do Meio”, percorre geografias externas e internas, quando sai do sul do Brasil e vai em direção ao inóspito universo da amazônia mato-grossense. É essa perspectiva feminina que imprime à narrativa um viés diferente daquele que se vê na prosa escrita por homens, sem que isso signifique, no entanto, diferença na qualidade estética do texto literário. O que vale assinalar, é o ponto de vista da mulher que viveu a experiência da ocupação como uma espécie de pano de fundo, e como tal foi relegada a segundo plano nas narrativas escritas até então. *Coração Madeira* chega invertendo essa ótica, desvelando o

olhar feminino numa narrativa que vai de dentro para fora.

“Depois de Tereza Albues, numa lacuna de décadas, Marli Walker retoma a prosa feminina ambientada nas entranhas do sertão mato-grossense.” É assim que Marta Cocco, poeta, prosadora e crítica literária, inicia o posfácio ao romance de Walker. Já em resenha sobre *Coração Madeira*, Eduardo Mahon, que é também escritor, diz: “Saber narrar, fazer os recortes adequados, encontrar uma voz condutora, um cenário, um tempo e, claro, as personagens que interajam de acordo com um enredo interessante – é o talento de Marli Walker, agora se apresentando como romancista. Não é um livro qualquer. É um marco.”

Marli Walker entende que a chegada de um novo romance pode trazer também um alento em meio a tantos acontecimentos tristes, que estamos vivenciando em função da pandemia. Precisamos respirar, voltar a sonhar com dias melhores, e nada mais promissor para isso que a

Criança em sofrimento

O mês de agosto foi de absoluta tristeza para os direitos das crianças e adolescentes. Veio a público que uma menina, de apenas 10 (dez) anos de idade, foi abusada sexualmente pelo seu tio e engravidou, tendo os seus representantes buscado o aborto legal. Os entendimentos do país, mais uma vez, ficaram divididos. E as crenças religiosas exercendo o “coro”, como sempre. A saúde pública, que deveria ser a preocupação da vez, nem foi lembrada.

O fato é preciso ser relatado, quantas vezes, se necessário for. Uma criança menciona que alguém bem próximo, seu tio, a abusava sexualmente, há muito. Com a barriga crescendo, sente forte dor, descobrindo uma gestação de 20 semanas. Estupro é o motivo da gravidez, o que lhe dá direito ao abortamento legal e necessário. O Brasil se mobiliza em grande parte em favor dessa criança, que foi vítima.

É sabido, segundo o Código Penal Brasileiro, artigo 128, que o aborto poderá se realizar: quando não há outro meio de salvar a vida da gestante, e, ainda, em sendo fruto de violência sexual. De outro norte, decidiu a Corte Suprema do País, o STF, que em casos de fetos anencéfalos, é possível a realização do aborto, também, de maneira legal.

A criança em apreciação possuía não só uma razão para a realização da retirada do feto: a violência sexual e o risco para a sua vida. O seu corpinho em formação, por óbvio, não comporta uma gravidez até o final, bem como, o parto poderia estar comprometido. E a violência sexual?

As pessoas não podem ser tratadas como um fim para a satisfação do desejo de quem quer que seja. Esse é o verdadeiro viés de cada qual possuir direito a ter direito. Vislumbrar a democracia e a cidadania sem a compreensão dos direitos fundamentais e individuais é o mesmo que apedrejar seres humanos sem qualquer razão. Para que lutar para viver com dignidade, se o corpo de cada qual deve pertencer a outrem?

O triste na história da garotinha de 10 (dez) anos foi

vislumbrar a falta de empatia dos brasileiros e brasileiras. Questionou-se o abortamento, mesmo em uma situação tão absurda como essa. Questionaram, no hospital, para a realização do procedimento a idade fetal, o fato de contar com aproximadamente 05 (cinco) meses de gestação. O principal ninguém questionou: Uma criança, vítima de estupro, teria condições de gestar até o final? O seu corpinho aguentaria? A sua vida estava em risco? Caso a gravidez fosse levada até o final, ela (vítima) que deveria estar brincando de bonecas, estaria pronta para a maternidade? A vítima teria que conviver para o resto da sua existência, mesmo que entregasse o rebento para adoção, com a ideia de ter parido fruto de estupro?

Não, não precisamos passar pelas terríveis situações para entender de violência. Não, a criança de cada qual, não pode e nem deve interferir em assuntos de tamanha relevância.

Ninguém, em sã consciência quer um aborto. O que se luta é para que o corpo da mulher a pertença, literalmente. Para que ela tenha a liberdade de dele dispor, ou os seus representantes. A descriminalização do aborto deveria ser a realidade do Brasil, poupando a vida de muitas que o fazem de maneira clandestina. O fato de o aborto ser um delito, que, inclusive, é julgado perante o Tribunal do Júri, não diminui os números em países onde se constitui em crime. A discussão deve ser reaquecida.

Os fatos que envolveram essa criança tomaram proporções descabidas. Determinada mulher fez a absoluta questão de divulgar o nome dela, a data e o local onde o procedimento aconteceria. A Defensoria Pública do Espírito Santo precisou propor ação judicial com pedido de liminar, a fim de que fosse retirado das plataformas midiáticas as informações sobre a criança vítima. Vários estados precisaram de adoção de providências diante de declarações na internet contra a criança.

É preciso reconhecer a vulnerabilidade de meninas e mulheres, quando se trata de delitos sexuais. São 81,8% de vítimas femininas, contra

18,2% das masculinas. A esmagadora maioria das vítimas de delitos sexuais acabam sendo vítimas de ameaças, após a ocorrência.

O estupro, além de hediondo, é um crime covarde. O agressor, em regra, está mais próximo do que o imaginado, convivendo com as suas vítimas como se nada estivesse acontecendo. Barbárie, é o nome! O mapa apresentado pela pesquisa “Outras cartografias” mostra que de 100 (cem) estupros, 63,8% são cometidos contra vulneráveis. Ainda, lamentavelmente, 3 de 4 estupros são empreendidos por pessoas conhecidas das vítimas.

A hipocrisia e o cinismo “reinem” quando o assunto é a violência sexual e o abortamento. Preocupam-se com “vidas” que dependem de corpos de mulheres para sobreviver. E com as vítimas, quem se preocupará? Neste momento, quantas violências sexuais de meninas se encontram “escondidas” dentro de casa?

Os ataques fundamentalistas chegaram ao extremo. O que aquela menina precisava era um “olhar” diferenciado cheio acolhimento, carinho, e, sobretudo cuidado. Faço minhas as palavras da Articulação de Mulheres Brasileiras: “Criança não é mãe. Estuprador não é pai. Aborto legal é direito!



Rosana Leite Antunes de Barros é defensora pública estadual.

VOCÊ

SEMPRE EM PRIMEIRO PLANO

15 DE SETEMBRO . DIA DO CLIENTE

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

#esseéoplano



somoscoop



**USE A MÁSCARA
CORRETAMENTE
AGORA**

ESSA LUTA AINDA NÃO ACABOU.

Para mais informações,
acesse o site da prefeitura:
www.cuiaba.mt.gov.br

PARA NÃO TER QUE USAR ESSA DEPOIS.

Flexibilização não significa relaxamento. Manter o distanciamento social e seguir as regras de higiene continuam sendo a melhor maneira de se proteger.



**PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CUIABÁ**



Investimento certo, altamente valorizado:

QUALIDADE DE VIDA



JARDIM
BEIRA RIO

ÚLTIMAS UNIDADES
DISPONÍVEIS



• Totalmente pronto para morar

• Negociação personalizada,
direto com a construtora



VISITE
HOJE
MESMO

SÃO BENEDITO

Central de vendas: (65) 3627.5555

f  saobeneditocba saobenedito.com.br